



ESTATÍSTICAS DO MERCADO DE TRABALHO

ANO 2025



ESTATÍSTICAS DO MERCADO DE TRABALHO

ANO 2025

**DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS
DEMOGRÁFICAS E SOCIAIS**

WWW.INE.CV
2026

Publicação	Estatísticas do Mercado de Trabalho Inquérito Multiobjetivo Contínuo 2025
Instituição	Instituto Nacional de Estatística
Presidente	João de Pina Cardoso
Vice-Presidente	Fernando Rocha
Vogal Cons. Diretivo	Annie Sanches
Departamento	Estatísticas Demográficas e Sociais
Edição	Instituto Nacional de Estatística Rua da Caixa Económica, nº 18, Fazenda Cx. Postal 116, Praia – Santiago, Cabo Verde Tel.: +238 261 38 27 * Fax: +238 261 16 56 * Email: inecv@ine.gov.cv
Design e composição	Instituto Nacional de Estatística
Apoio ao utilizador	Serviço de Difusão difusão.ine@ine.gov.cv
Para quaisquer esclarecimentos, contactar	
Divisão de Recenseamentos e Inquéritos Especiais	
Diretora	Elga Tavares elga.f.tavares@ine.goc.cv
Coordenadora	Alice Pinto alice.pinto@ine.goc.cv
Data de publicação	2026

ÍNDICE

RESUMO EXECUTIVO	6
ENQUADRAMENTO.....	10
1.1 OBJETIVOS	10
CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS	11
2.1 PRINCIPAIS CONCEITOS DE MERCADO DE TRABALHO	14
2.2 INDICADORES CHAVES DO MERCADO DE TRABALHO	3
2.3 LISTA DE INDICADORES DE ODS	5
2.4 VARIÁVEIS DE ANÁLISES	6
ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS	7
3.1 POPULAÇÃO EM IDADE DE TRABALHAR	7
3.2 POPULAÇÃO ATIVA E TAXA DE ATIVIDADE	8
3.3 POPULAÇÃO EMPREGADA E TAXA DE EMPREGO	10
3.3.1 <i>EMPREGADOS SEGUNDO RAMO DE ATIVIDADE</i>	<i>12</i>
3.3.2 <i>EMPREGADOS SEGUNDO PROFISSÃO</i>	<i>13</i>
3.3.3 <i>EMPREGADOS SEGUNDO SITUAÇÃO NA PROFISSÃO.....</i>	<i>15</i>
3.3.4 <i>EMPREGADOS SEGUNDO SETOR DE ATIVIDADE.....</i>	<i>15</i>
3.3.5 <i>PERFIL DOS EMPREGADOS</i>	<i>16</i>
3.4 INFORMALIDADE DOS EMPREGADOS	18
3.5 POPULAÇÃO SUBEMPREGADA E TAXA DE SUBEMPREGO	20
3.6 POPULAÇÃO DESEMPREGADA E TAXA DE DESEMPREGO	21
3.6.1 <i>DESEMPREGO VERSUS SUBEMPREGO</i>	<i>25</i>
3.6.2 <i>PERFIL DOS DESEMPREGADOS.....</i>	<i>25</i>
3.6.3 <i>PERFIL DOS JOVENS DESEMPREGADOS</i>	<i>27</i>
3.7 JOVENS SEM EMPREGO E QUE NÃO ESTAVAM A FREQUENTAR UM ESTABELECIMENTO DE ENSINO OU FORMAÇÃO – ODS 8.6.1	28
3.7.1 <i>PERFIL DOS JOVENS DE 15-24 E 15-35 ANOS SEM EMPREGO E QUE NÃO ESTAVAM A FREQUENTAR UM ESTABELECIMENTO DE ENSINO OU DE FORMAÇÃO (ODS 8.6.1)</i>	<i>28</i>
3.8 POPULAÇÃO INATIVA E TAXA DE INATIVIDADE	30
3.8.1 <i>PERFIL DO INATIVO</i>	<i>33</i>
3.9 INDICADORES SUPLEMENTARES DO DESEMPREGO E A SUBUTILIZAÇÃO DO TABALHO	34

ÍNDICE DE GRÁFICO

Gráfico 1 - Distribuição (efetivo) da população com 15 anos ou mais de idade, segundo a sua situação na atividade económica. Cabo Verde, 2025.....	7
Gráfico 2 - Taxa de atividade (%) da população com 15 anos ou mais de idade, por meio de residência, sexo e grupo etário. Cabo Verde, 2024 e 2025.....	9
Gráfico 3 - Taxa de atividade da população com 15 anos ou mais de idade, por concelho. Cabo Verde, 2024 e 2025.....	9
Gráfico 4 - Taxa de emprego (%) da população com 15 anos ou mais de idade, por meio de residência, sexo e grupo etário. Cabo Verde, 2024 e 2025.....	11
Gráfico 5 - Taxa de emprego (%) da população com 15 anos ou mais de idade, por concelho. Cabo Verde, 2024 e 2025.....	11
Gráfico 6 - Distribuição (%) da população com 15 anos ou mais de idade, empregada, por ramo de atividade. Cabo Verde, 2025.....	12
Gráfico 7 - Distribuição (%) da população com 15 anos ou mais de idade, empregada, por profissão. Cabo Verde, 2025.....	14
Gráfico 8 - Distribuição (%) da população com 15 anos ou mais de idade, empregada, por situação perante a profissão. Cabo Verde, 2025.....	15
Gráfico 9 - Distribuição (%) da população com 15 anos ou mais de idade, empregada, segundo meio de residência, por setor de atividade. Cabo Verde, 2025.....	16
Gráfico 10 - Percentagem (%) de empregos informais, por meio de residência, sexo e grupo etário. Cabo Verde, 2024 e 2025.....	19
Gráfico 11 - Percentagem (%) de empregos informais, por concelho. Cabo Verde, 2024 e 2025.....	19
Gráfico 12 - Taxa de subemprego (%), por meio de residência, sexo e grupo etário. Cabo Verde, 2024 e 2025.....	20
Gráfico 13 - Taxa de subemprego (%), por concelho. Cabo Verde, 2024 e 2025.....	21
Gráfico 14 - Taxa de desemprego (%) da população com 15 anos ou mais de idade, por meio de residência, sexo e grupo etário (ODS 8.5.2). Cabo Verde, 2024 e 2025.....	23
Gráfico 15 - Taxa de desemprego (%) da população com 15 anos ou mais de idade, por concelho. Cabo Verde, 2024 e 2025.....	24
Gráfico 16 - Taxa de desemprego (%) da população com 15 anos ou mais de idade, por nível de instrução frequentado. Cabo Verde, 2025.....	24
Gráfico 17 - Taxa de subemprego e taxa de desemprego, por concelho. Cabo Verde, 2025 ...	25
Gráfico 18 - População de 15 anos ou mais, desempregada (%), segundo a situação perante o desemprego. Cabo Verde, 2025.....	26
Gráfico 19 - Percentagem (%) da população jovem (15-24 e 15-35 anos) sem emprego e que não estava a frequentar um estabelecimento de ensino ou de formação (ODS 8.6.1). Cabo Verde, 2025.....	28
Gráfico 20 - Taxa de inatividade (%) da população com 15 anos ou mais, por meio de residência, sexo e grupo etário. Cabo Verde, 2024 e 2025.....	31
Gráfico 21 - Taxa de inatividade (%) da população com 15 anos ou mais, por concelho. Cabo Verde, 2024 e 2025.....	32

ÍNDICE DE FIGURA

Figura 1 - Distribuição (efetivo e %) da população ativa e taxa de atividade, por sexo e meio de residência. Cabo Verde, 2025.....	8
Figura 2 - Distribuição (efetivo e %) da população empregada e taxa de emprego, por sexo e meio de residência. Cabo Verde, 2025.....	10
Figura 3 - Percentagem (%) da população com 15 anos ou mais de idade, empregada na indústria transformadora, por sexo, meio de residência, grupo etário e profissão (ODS 9.2.2). Cabo Verde, 2025.....	13
Figura 4 - Proporção de mulheres com 15 anos ou mais de idade, a exercerem cargo de direção (ODS 5.5.2). Cabo Verde, 2025.....	14
Figura 5 - Perfil dos empregados, por sexo. Cabo Verde, 2025.....	17
Figura 6: Horas médias trabalhadas por semana (horas) e a duração no emprego (em meses), por sexo. Cabo Verde, 2025.....	17
Figura 7 - Percentagem (%) de empregos informais, por situação na profissão. Cabo Verde, 2025.....	18
Figura 8 - Distribuição (efetivo e %) da população desempregada e taxa de desemprego, por sexo e meio de residência (ODS 8.5.2). Cabo Verde, 2025.....	22
Figura 9 - Perfil dos desempregados com 15 anos ou mais de idade, por sexo. Cabo Verde, 2025.....	26
Figura 10 - Perfil dos desempregados jovens de 15-24 e 15-35 anos. Cabo Verde, 2025.....	27
Figura 11 - Perfil da população jovem de 15-24 e 15-35 anos sem emprego e que não estavam a frequentar um estabelecimento de ensino ou de formação (%). Cabo Verde, 2025.....	29
Figura 12 - Distribuição da população inativa e taxa de inatividade (%), segundo o sexo e meio de residência. Cabo Verde, 2025.....	30
Figura 13 - Distribuição da população inativa, segundo a razão para a não procura de trabalho nas últimas 4 semanas anteriores ao inquérito. Cabo Verde, 2025.....	32
Figura 14 - Perfil dos inativos, 15 anos ou mais. Cabo Verde, 2025.....	33

ÍNDICE DE TABELA

Tabela 1 - Subutilização do trabalho, por componentes e sexo. Cabo Verde, 2025.....	34
---	----

SIGLAS, ACRÓNIMOS E ABREVIATURAS

AF	Agregado Familiar
CAE	Classificação das Atividades Económicas
CGN	Código Geográfico Nacional
CIET	Conferência Internacional dos Estatísticos do Trabalho
CNP	Classificação Nacional das Profissões
CLC	Código Laboral Cabo-verdiano
CV	Cabo Verde
FEM.	Feminino
IEFP	Instituto de Emprego e Formação Profissional
IMC	Inquérito Multiobjetivo Contínuo
INE	Instituto Nacional de Estatística
INPS	Instituto Nacional de Previdência Social
MASC.	Masculino
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OIT	Organização Internacional do Trabalho
pp	Pontos percentuais
PEDS	Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável
RUR.	Rural
SEN	Sistema Estatístico Nacional
SCN	Sistema das Contas Nacionais
SGI	Sistema de Gestão de Inquéritos
URB.	Urbano

CONCELHOS

BR	Brava
BV	Boa Vista
MA	Maio
MOST	Mosteiros
PL	Paul
PN	Porto Novo
PR	Praia
RB	Ribeira Brava
RG	Ribeira Grande
RGST	Ribeira Grande de Santiago
SC	Santa Catarina
SCF	Santa Catarina do Fogo
SD	São Domingos
SF	São Filipe
SL	Sal
SLO	São Lourenço dos Órgãos
SM	São Miguel
SSM	São Salvador do Mundo
SV	São Vicente
SZ	Santa Cruz
TA	Tarrafal
TSN	Tarrafal de São Nicolau

SINAIS CONVENCIONAIS

% Percentagem

Nota – Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

ESTATÍSTICAS DO MERCADO DE TRABALHO

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS
DEMOGRÁFICAS E SOCIAIS

RESUMO EXECUTIVO

Os dados divulgados foram calibrados tendo por referência as estimativas da população, calculadas a partir dos resultados definitivos da Projeção Demográfica 2010-2040.

Para medir as estatísticas do Mercado de Trabalho de 2025, foi utilizada a resolução da 19ª CIET de 2013.

População em idade de trabalhar

De acordo com os resultados do IMC 2025, a população em idade para desempenhar uma atividade económica e que representa a força de trabalho do país, de 15 anos ou mais, foi estimada em **374 871 indivíduos**, representando 72,9% da população total.

População ativa e taxa de atividade

A população economicamente ativa, foi estimada em **227 249 indivíduos**. No que se refere ao sexo, verificou-se que o número de mulheres ativas foi inferior ao dos homens, correspondendo a 102 405 e 124 844, respetivamente. Por sua vez, no que tange à idade, constatou-se que 85,7% da população ativa está entre 25-64 anos de idade, sendo que 59,4% está entre 35-64 anos.

A **taxa de atividade fixou-se em 60,6%**, sendo superior entre os homens (67,1%) do que entre as mulheres (54,3%). A análise por concelho evidencia que o Sal e a Boa Vista registaram as taxas de atividade mais elevadas, ambas com 78,2%, situando-se acima da média nacional. Em contrapartida, os concelhos de São Miguel (29,6%), São Salvador do Mundo (39,5%) e Santa Catarina do Fogo (41,3%) apresentaram as taxas mais baixas, todas inferiores a 42%.

População empregada e taxa de emprego

A população empregada/ocupada totalizou **213 166 indivíduos**, o que representa uma **taxa de emprego de 56,9%**. Por sexo, registou-se que a população empregada masculina (107 824 homens) representou 55,3% e a feminina (95 343 mulheres) 44,7% dos empregados.

Por concelho, observa-se que a Boa Vista e o Sal se destacaram com as taxas de emprego mais elevadas, de 76,7% e 76,6%, respetivamente. Seguem-se os concelhos da Praia (61,3%) e de São Vicente (59,2%).

Por grupos etários, as taxas de emprego mais elevadas foram observadas entre os indivíduos dos 25 aos 34 anos (75,7%) e dos 35 aos 64 anos (71,9%). Em contraste, entre os jovens dos 15 aos 24 anos, a taxa de emprego foi significativamente inferior, fixando-se em 29,0%.

O setor terciário manteve-se como o principal empregador, com 148 694 postos de trabalho, representando 69,8% do total. O setor secundário contabilizou 47 651 empregos, correspondendo a 22,4%, enquanto o setor primário concentrou 16 821 empregos, com um peso relativo de 7,9%.

De forma geral, a atividade económica foi dominada pelo ramo do “Comércio, reparação de automóveis e motociclos”, que concentrou cerca de 16,2% dos empregados com 15 anos ou mais. Seguiram-se os ramos da “Construção” (12,7%) e do “Alojamento e restauração” (10,6%). O ramo da “Administração pública” também apresentou um peso relevante na estrutura do emprego, representando 10,2% do total de empregados.

O setor empresarial privado manteve-se como o principal empregador em Cabo Verde, absorvendo 45,7% dos trabalhadores com 15 anos ou mais. Seguiu-se o trabalho por conta própria, que representou 20,7% do total, enquanto a Administração Pública foi responsável por 19,0% do emprego.

O IMC 2025 apurou que **97 289 empregados se encontravam em situação de informalidade (ODS 8.3.1)**, representando 45,6% do total de empregos. A maioria destes trabalhadores eram trabalhadores por conta de outrem (48,5%) e trabalhadores por conta própria (37,0%). No que respeita ao sexo, observou-se que a incidência de empregos informais foi superior entre os homens (49,8%) do que entre as mulheres (40,4%).

População subempregada e taxa de subemprego

Em 2025, a **população subempregada foi estimada em 16 586 indivíduos, correspondendo a uma taxa de subemprego de 7,8%**. Por meio de residência, o meio rural apresentou a taxa de subemprego mais elevada (12,0%), contra 6,8% do meio urbano. Por sexo, a taxa de subemprego foi superior entre as mulheres (9,6%), tendo diminuído 0,5 pp em relação a 2024. Entre os homens, a taxa situou-se em 6,3%, com uma redução mais significativa de 2,2 pp.

População desempregada e taxa de desemprego

Em 2025, a população desempregada foi estimada em 14 083 indivíduos e a taxa de desemprego em 6,2%. Quanto ao sexo, a taxa de desemprego foi de 5,6% entre os homens e de 6,9% entre as mulheres.

A taxa de desemprego nos jovens de 15-24 anos foi de 15,4%, enquanto na faixa etária de 25-34 anos, estimou-se uma taxa de 6,2%.

População inativa e taxa de inatividade

A população sem emprego que não procurou trabalho ou que não estava disponível para o mercado de trabalho, totalizou **147 622 indivíduos**, representando uma taxa de inatividade de **39,4%**.

A maioria dos indivíduos inativos concentra-se entre os jovens dos 15 aos 24 anos, que representam 36,5% dos inativos, sendo a condição de estudante a principal razão da inatividade. Os indivíduos com 65 anos ou mais correspondem a 23,7% do total de inativos.

Subutilização do trabalho

Em 2025, a subutilização do trabalho abrangeu **60 665 indivíduos** e a taxa correspondente foi de **23,6%**. Da análise por sexo, verificou-se que a taxa foi superior entre as mulheres (27,9%), com os homens a registar uma taxa de 19,8%.

Jovens sem emprego e fora do sistema de ensino ou formação

O IMC 2025 estimou que **33 127 jovens de 15-35 anos** estavam sem emprego e fora do sistema de ensino ou formação, representando **20,1%** do total dos jovens nesta faixa etária. Considerando a faixa etária de 15-24 anos, a proporção de jovens sem emprego e fora do sistema de ensino ou formação foi de 19,2%, equivalente a **15 716** jovens (ODS 8.6.1).

ENQUADRAMENTO

A implementação do Inquérito Multiobjetivo Contínuo (IMC), inquérito integrado junto às famílias, insere-se no âmbito das atividades realizadas pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), cuja missão é de fornecer aos utilizadores em geral e em particular às instituições governamentais e internacionais, informações necessárias para o planeamento económico e social do país.

O IMC é um inquérito integrado e modular, com periodicidade anual (desde 2011), que tem por principais objetivos recolher informações demográficas, sociais e económicas da população, assim como sobre as condições de vida dos agregados familiares, por forma a disponibilizar aos utilizadores em geral, e, em particular às instituições governamentais, tanto a nível central como concelhio, informações necessárias para o planeamento e seguimento económico e social do país.

Assim, no âmbito da disseminação dos dados do Inquérito Multiobjetivo Contínuo (IMC) realizado em 2025, o Instituto Nacional de Estatística põe à disposição dos utilizadores os principais resultados sobre as estatísticas do mercado de trabalho para a população de 15 anos ou mais, no ano de 2025.

1.1 OBJETIVOS

De entre os vários módulos - uns fixos e outros rotativos - que o IMC contempla, o módulo sobre o mercado de trabalho tem como principal objetivo a caracterização da população face ao mercado de trabalho (empregada, desempregada e inativa) e a recolha de um conjunto de indicadores chaves sobre as alterações anuais do emprego e do desemprego a nível nacional e dos 22 concelhos do país, indicadores de seguimento e avaliação de políticas e programas, particularmente os referentes ao Programa Estratégico de Desenvolvimento Sustentável (PEDS) e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Para além da introdução, este documento está estruturado em duas secções: a primeira trata dos aspetos metodológicos do inquérito e a segunda apresenta os principais resultados.

CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Amostragem

O IMC 2025 foi realizado junto de uma amostra de **9 918 agregados familiares**, selecionada de forma aleatória e independente dentro de cada concelho, respeitando a representatividade a nível nacional, por meio de residência e para os 22 concelhos. A amostra apresenta um nível de confiança de 90% e uma precisão relativa de 10% para a estimativa da taxa de desemprego na população de 15 anos ou mais.

Recolha

A recolha decorreu no segundo e quarto trimestre de 2025, por entrevista direta, utilizando um questionário eletrónico, assistido por Tablet. A entrevista foi direcionada aos representantes dos agregados familiares que responderam por eles e para todos os indivíduos de 10 anos ou mais, tendo esses respondido ao questionário quando estavam presentes e disponíveis.

As características observadas no módulo “mercado de trabalho” referem-se à situação dos indivíduos do agregado familiar na *semana anterior* à visita do agente inquiridor ao seu domicílio, denominada “*período de referência*”.

Codificação e tratamento

No que concerne ao tratamento dos dados, o aplicativo SGI (Sistema de Gestão de Inquéritos) já contempla uma programação de controlo de coerência entre as variáveis. No entanto, recorreu-se ao programa estatístico STATA para tratamento e análise de coerência dos dados e ao SPSS para a produção da tabulação.

Estimação e obtenção dos resultados

O cálculo das estimativas para os principais parâmetros de interesse relativos ao emprego tem como base a aplicação, a cada unidade estatística *k* (*indivíduos*) da amostra *s*, de um fator de ponderação que resulta do produto de 3 coeficientes:

- Um ponderador inicial (calculado como inverso da probabilidade de inclusão de cada unidade estatística *k* da amostra *s*), baseado no desenho da amostra;
- Um fator de correção para as não respostas para compensar o efeito provocado por estas na dimensão da amostra;
- Um fator de calibragem que *ajusta* a amostra aos efetivos conhecidos da população, utilizando informação externa ao inquérito, através de um método denominado “*ajustamento por margens*”;



A calibração foi independente por cada concelho, tendo como principais variáveis de calibração o sexo e a idade. A escolha dessas duas variáveis recaiu no facto de serem correlacionadas com a principal variável do módulo mercado de trabalho: a classificação da população em ativa, inativa ou desempregada.

Os dados divulgados foram calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos da Projeção Demográfica 2010-2040.

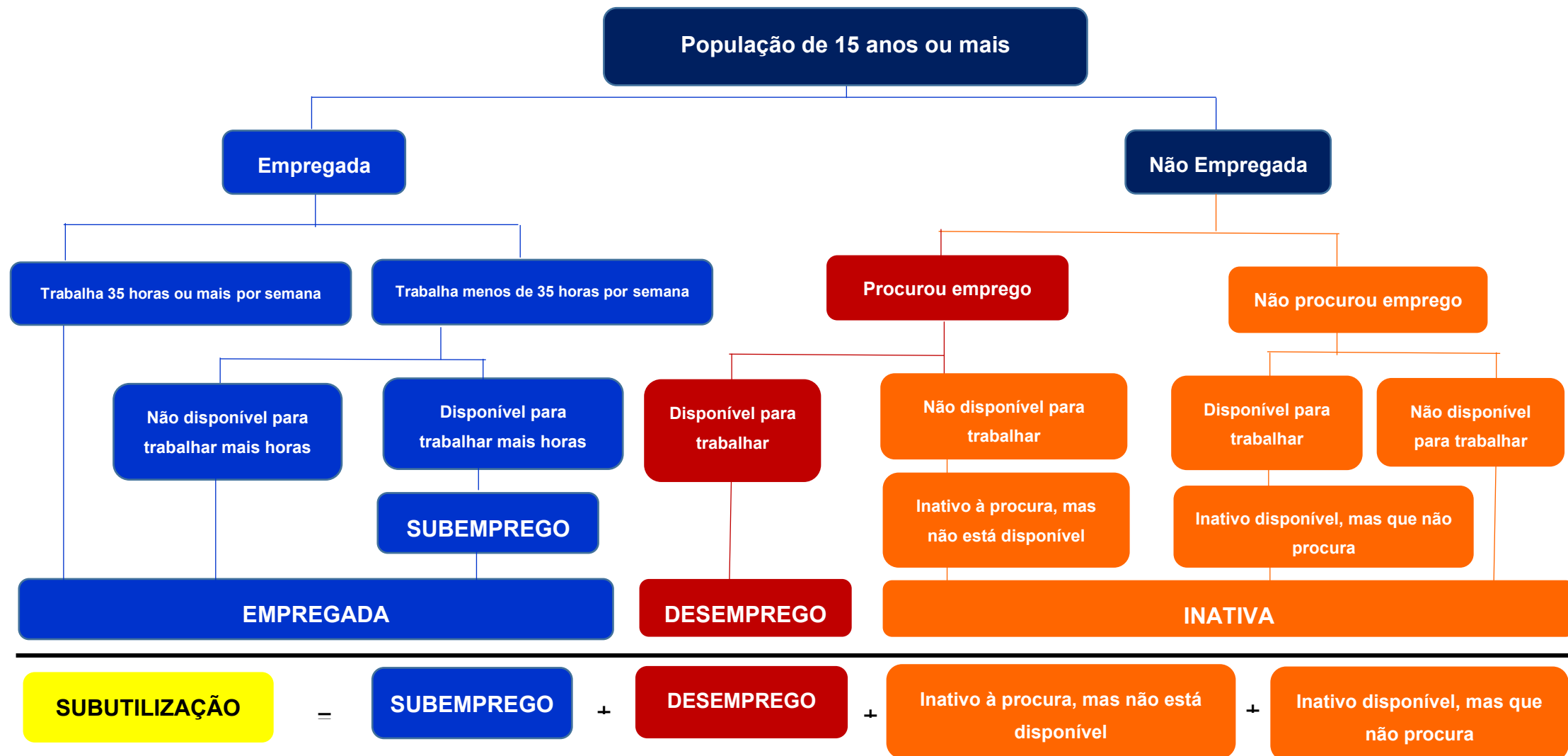
Diagrama 1: Formas de trabalho e o Sistema das Contas Nacionais de 2008

Destino da produção	Para o consumo próprio		Para o consumo de terceiros						
Formas de trabalho	Trabalho de produção para o consumo próprio		Emprego (Em troca de uma remuneração ou de um benefício)	Trabalho de estágio não remunerado	Outras formas de trabalho	Trabalho voluntário			
	de serviços	de bens				Em unidades mercantis e não mercantis		Nas famílias, produzindo	
								Bens	Serviços
Relação com o SCN 2008		Atividades dentro do limite de produção do SCN							
		Atividades dentro do limite de produção geral do SCN							

Fonte: INTERNATIONAL CONFERENCE OF LABOUR STATISTICIANS, 19, 2013, Geneva. Resolution concerning statistics of work, employment and labour underutilization: resolution I. Geneva: International Labour Office - ILO, 2013. 19 p. Disponível em: https://www.ilo.org/global/statistics-and-databases/standards-and-guidelines/resolutions-adopted-byinternational-conferences-of-labour-statisticians/WCMS_230304/lang--en/index.htm. Acesso em: maio 2023

2.1 PRINCIPAIS CONCEITOS DE MERCADO DE TRABALHO

Diagrama 2: Critérios de classificação da população com 15 anos ou mais, segundo situação perante a atividade económica



Ativo

Indivíduo com 15 anos ou mais que, no período de referência, integrava a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (estava empregado ou desempregado).

Desempregado

É considerado desempregado o indivíduo com 15 anos ou mais que, durante o período de referência, estava simultaneamente nas 3 seguintes condições:

- 1) Não ter trabalhado pelo menos 1 hora na semana de referência e não ter um trabalho de que esteve ausente, no mesmo período de referência;
- 2) Ter procurado ativamente um emprego nas últimas 4 semanas que precederam o inquérito; e
- 3) Estar disponível para trabalhar na semana que precedeu o inquérito ou nas duas semanas depois.

Ainda, inclui-se no efetivo dos desempregados os indivíduos que, embora não obedeçam aos dois primeiros critérios, não procuraram trabalho pelo motivo seguinte: “início brevemente de um trabalho/negócio”, mas que estejam disponíveis para trabalhar.

Empregado

É considerado empregado, o indivíduo com 15 anos ou mais de idade que, durante o período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha efetuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou de um benefício, em dinheiro ou em géneros (incluindo o trabalho familiar não remunerado);
- encontra-se temporariamente ausente, mas mantinha uma ligação formal com o empregador.

Empregos Informais

De acordo com as orientações da OIT, considera-se como emprego informal todos os empregos realizados pelos:

- Trabalhadores familiares sem remuneração;
- Empregadores e por conta própria no sector informal;
- Empregados por conta de outrem que não beneficiam de INPS ou de férias anuais e dias de descanso por motivos de doença pagos.

Jovens sem emprego fora do sistema educativo e de formação

Conjunto de indivíduos jovens de um determinado grupo etário que, no período de referência, não estavam empregados (isto é, estavam desempregados ou estavam inativos), nem frequentavam qualquer atividade de educação ou formação.

População em idade de trabalhar

Definem-se como pessoas em idade de trabalhar as pessoas com 15 anos ou mais.

População ativa

População formada por todos os indivíduos ativos.

População ativa alargada

Corresponde à população ativa acrescida dos inativos à procura de emprego, mas não disponíveis, e dos inativos disponíveis, mas que não procuram emprego.

População inativa

A população inativa designada anteriormente por inativa é o conjunto da população de 15 anos ou mais que, no período de referência, não podia ser considerada economicamente ativa, isto é, não estava empregada, nem desempregada, ou seja, não estava disponível para trabalhar.

População subempregada

A população subempregada é o conjunto da população de 15 anos ou mais que, no período de referência, trabalhou menos que 35 horas nas atividades que exerceu, e que declararam estar disponível para trabalhar mais horas, caso tivessem encontrado uma outra atividade.

Subutilização do trabalho

Indicador que agrega a população desempregada, a população subempregada, os inativos à procura de emprego, mas não disponíveis, e os inativos disponíveis, mas que não procuram emprego. Todos estes subconjuntos populacionais consideram a população de 15 anos ou mais.

2.2 INDICADORES CHAVES DO MERCADO DE TRABALHO

Taxa de atividade

É a relação entre a população de empregados e de desempregados com a população em idade de trabalhar (15 anos ou mais). A taxa de atividade indica para um determinado país, o nível geral de participação da população em idade ativa no mercado do trabalho e da importância relativa de mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços na economia.

A fórmula de cálculo:

$$\textbf{Taxa de atividade} (\%) = \frac{\text{População ativa com 15 anos ou mais}}{\text{Total da população com 15 anos ou mais}} \times 100(\%)$$

Taxa de emprego (rácio emprego/população)

Representa a relação entre a população empregada e a população em idade de trabalhar (15 anos ou mais). É a capacidade da economia para criar empregos.

A fórmula de cálculo:

$$\textbf{Taxa de emprego} (\%) = \frac{\text{População empregada com 15 anos ou mais}}{\text{Total da população com 15 anos ou mais}} \times 100(\%)$$

Taxa de desemprego

É o número total de desempregados em relação à população ativa correspondente (soma de empregados e desempregados). Os desempregados refletem o grau de incapacidade da economia para dar emprego à sua mão-de-obra. Incluem todas as pessoas que, mesmo sem um trabalho, ainda estão disponíveis e à procura de trabalho.

A fórmula de cálculo:

$$\textbf{Taxa de desemprego} (\%) = \frac{\text{População desempregada com 15 anos ou mais}}{\text{População ativa com 15 anos ou mais}} \times 100(\%)$$

Taxa de inatividade

A taxa de inatividade é a percentagem da população que não faz parte da população ativa. A população inativa é uma categoria residual de pessoas que não têm um emprego ou que estão no desemprego. Inclui todas as pessoas que, por causa de uma incapacidade física,

não são capazes de trabalhar, e todos aqueles que, por razões pessoais, como de estudo, responsabilidades familiares ou de idade, não podem trabalhar.

A fórmula de cálculo:

$$\text{Taxa de inatividade (\%)} = \frac{\text{Pop. inativa com 15 anos ou mais}}{\text{Total da pop. com 15 anos ou mais}} \times 100 (\%)$$

Taxa de subemprego

É o número total de empregados que trabalharam menos de 35 horas por semana e que declararam estar disponíveis para trabalhar mais horas em outra atividade em relação à população empregada, expresso em percentagem.

A fórmula de cálculo:

$$\text{Taxa subemprego (\%)} = \frac{A}{B} \times 100(\%)$$

Onde:

A = População com 15 anos ou mais, empregada, que trabalhou menos de 35 horas por semana e está disponível para trabalhar mais horas;

B = População com 15 anos ou mais, empregada.

Taxa de subutilização do trabalho

É a taxa que define a relação entre a subutilização do trabalho e a população ativa alargada.

A fórmula de cálculo:

$$\text{Taxa de Subutilização do Trabalho (\%)} = \frac{\text{Subutilização do trabalho}}{\text{População ativa alargada}} \times 100(\%)$$

2.3 LISTA DE INDICADORES DE ODS

Taxa de desemprego – ODS 8.5.2

Este indicador refere-se às pessoas que estão desempregadas, disponíveis para o trabalho e ativamente à procura de trabalho.

A fórmula de cálculo:

$$ODS\ 8.5.2\ (\%) = \frac{População\ desempregada}{População\ ativa} \times 100(\%)$$

Proporção de empregos informais – ODS 8.3.1

Este indicador refere-se à percentagem de pessoas com emprego informal.

A fórmula de cálculo:

$$ODS\ 8.3.1\ (\%) = \frac{População\ com\ emprego\ informal}{População\ empregada} \times 100(\%)$$

Proporção de mulheres a exercer profissões em cargos de direção – ODS 5.5.2

Este indicador refere-se à percentagem de mulheres que exercem profissões em cargos de direção.

A fórmula de cálculo:

$$ODS\ 5.5.2\ (\%) = \frac{Mulheres\ empregadas\ na\ categoria\ 11 + 12 + 13\ do\ CNP}{População\ empregada\ na\ categoria\ 11 + 12 + 13\ do\ CNP} \times 100(\%)$$

Onde:

Categoria 11 - Representantes dos poderes legislativo, executivo e autárquico, dirigentes superiores da administração pública e de organizações especializadas;

Categoria 12 - Diretores de serviços administrativos e comerciais;

Categoria 13 - Diretores de produção e serviços especializados;

CNP - Classificação Nacional das Profissões

Proporção de jovens de 15-24 anos sem emprego e fora do sistema educativo ou de formação – ODS 8.6.1

Este indicador diz respeito à percentagem de jovens de 15-24 anos que não trabalham e que estão fora do sistema educativo ou de formação.

A fórmula de cálculo:

$$ODS\ 8.6.1\ (\%) = \frac{Pop.\ jovem\ sem\ emprego\ e\ fora\ do\ sistema\ educativo\ ou\ de\ formação}{População\ jovem\ (15 - 24\ anos)} \times 100(\%)$$

Proporção de empregados na indústria transformadora – ODS 9.2.2

Este indicador diz respeito à percentagem de empregados que trabalham na indústria transformadora.

A fórmula de cálculo:

$$ODS\ 9.2.2\ (\%) = \frac{População\ empregada\ na\ indústria\ transformadora}{População\ empregada} \times 100(\%)$$

2.4 VARIÁVEIS DE ANÁLISES

Variáveis principais

- População empregada;
- População desempregada;
- População subempregada;
- População inativa;
- Subutilização do trabalho;
- Profissão da atividade principal;
- Ramo de atividade;
- Setor de atividade;
- Situação perante a profissão.

Variáveis de categorização

- Meio de residência;
- Concelho;
- Sexo;
- Idade;
- Nível de instrução.

ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS

O INE dá a conhecer um conjunto de informações sobre o mercado de trabalho, recolhido no âmbito do Inquérito Multiobjetivo Contínuo (IMC) e realizado durante o ano de 2025.

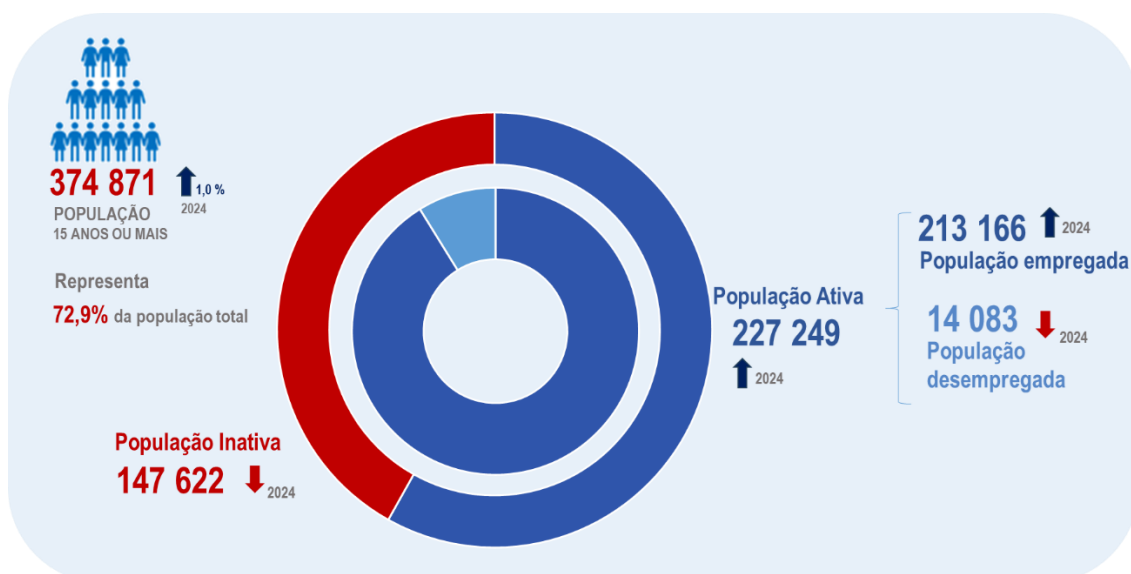
3.1 POPULAÇÃO EM IDADE DE TRABALHAR

A população em idade de trabalhar é composta pela população economicamente ativa (agrupa a população empregada e a desempregada que procurou trabalho e está disponível para trabalhar) e pela população economicamente inativa (agrupa todas as pessoas que não participaram numa atividade económica nem como empregados nem como desempregados).

De acordo com os resultados do IMC 2025, a população em idade ativa (15 anos ou mais) em Cabo Verde foi estimada em **374 871 indivíduos**, correspondendo a 72,9% da população total. Deste universo, **227 249** pessoas encontravam-se economicamente ativas (60,6%), enquanto **147 622** estavam inativas (39,4%). Estes dados indicam que a maioria da população em idade ativa participava no mercado de trabalho, embora uma proporção ainda significativa permanecesse fora dele.

Em comparação com 2024, registou-se um ligeiro crescimento da população com 15 anos ou mais, que passou de 371 190 para 374 871 indivíduos, representando um aumento de cerca de 1%.

Gráfico 1 - Distribuição (efetivo) da população com 15 anos ou mais de idade, segundo a sua situação na atividade económica. Cabo Verde, 2025



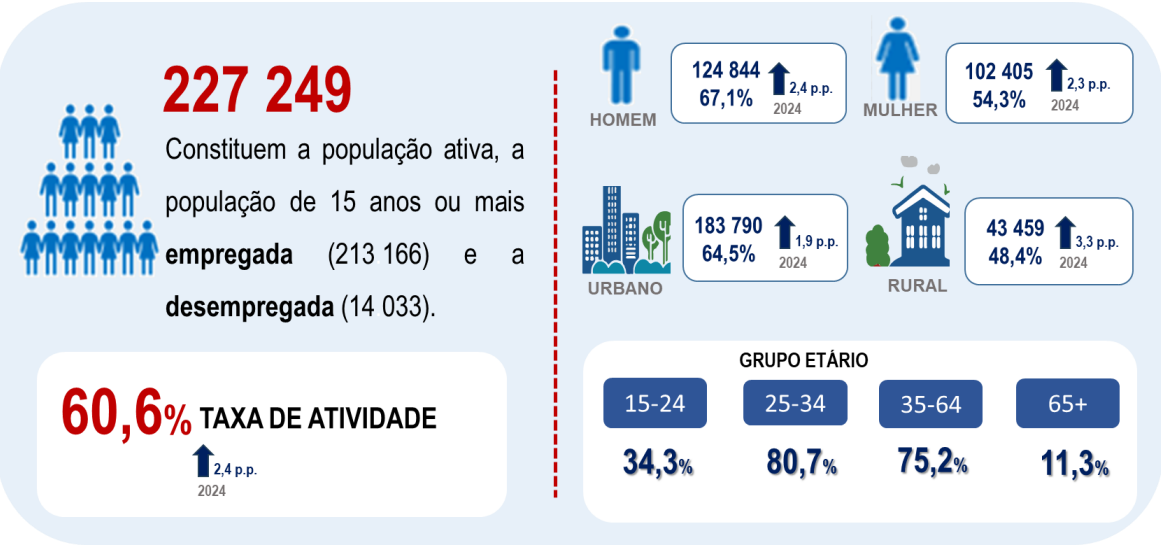
Fonte: INE, IMC 2025

3.2 POPULAÇÃO ATIVA E TAXA DE ATIVIDADE

Em 2025, a população ativa foi estimada em **227 249 indivíduos**, representando um acréscimo de cerca de 10 962 pessoas em relação a 2024. Este crescimento verificou-se em ambos os sexos: entre os homens, o número de ativos atingiu 124 844 (+6.119), enquanto entre as mulheres alcançou 102 405 (+4.843).

A população ativa concentrou-se essencialmente no meio urbano, totalizando 183 790 indivíduos, contra 43 459 indivíduos residentes no meio rural.

Figura 1 - Distribuição (efetivo e %) da população ativa e taxa de atividade, por sexo e meio de residência. Cabo Verde, 2025



Fonte: INE, IMC 2025

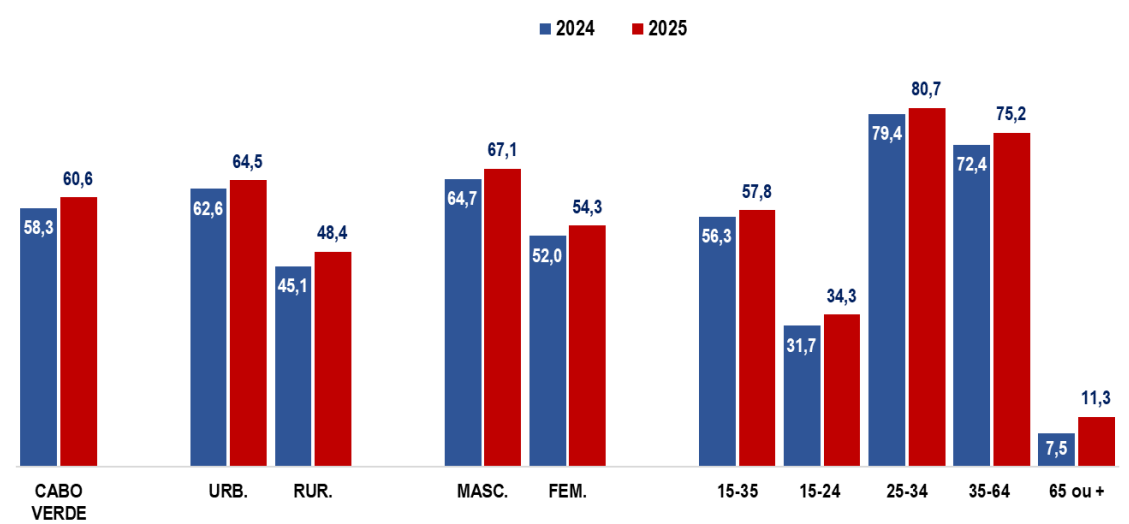
A taxa de atividade foi estimada em **60,6%**, traduzindo-se num aumento de 2,4 pontos percentuais (pp) face ao ano anterior. Por meio de residência, verificou-se um aumento da taxa de atividade em ambos os meios de residência face ao ano de 2024 (1,9 pp no meio urbano e 3,3 pp no rural).

Por sexo, a taxa de atividade foi estimada em 67,1% para os homens e 54,3% para as mulheres. Em relação a 2024, registou-se um aumento em ambos os grupos, de 2,4 pp entre os homens e de 2,3 pp entre as mulheres.

Ao nível dos grupos etários, o grupo dos 25-34 anos apresentou a taxa de atividade mais elevada (80,7%), registando um aumento de 1,3 pp em relação a 2024.

O maior crescimento foi observado no grupo etário de 65 anos ou mais, cuja taxa de atividade aumentou em 3,8 pp, passando de 7,7% em 2024 para 11,3% em 2025.

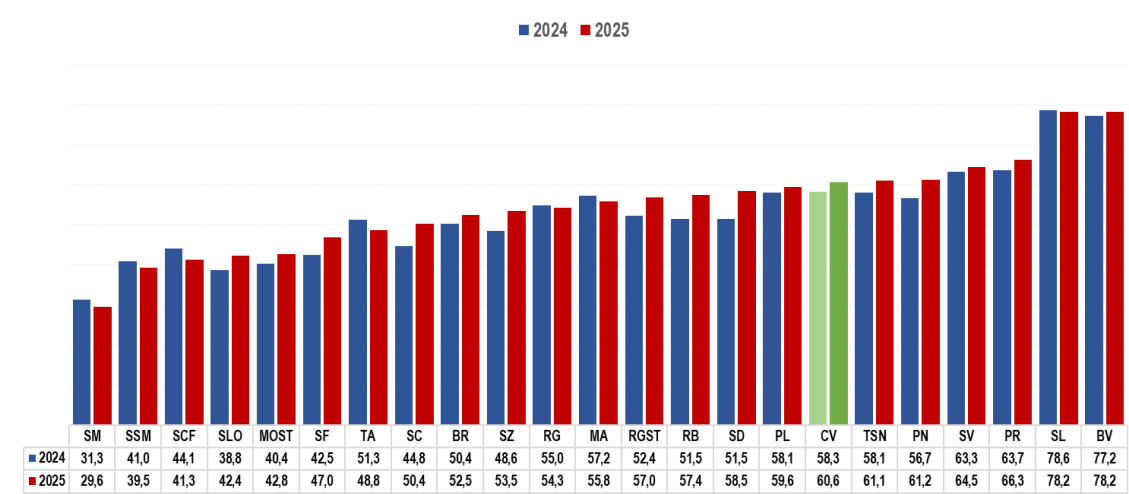
Gráfico 2 - Taxa de atividade (%) da população com 15 anos ou mais de idade, por meio de residência, sexo e grupo etário. Cabo Verde, 2024 e 2025



Fonte: INE, IMC 2024 e 2025

Da análise por concelho, verificou-se que o Sal e a Boa Vista apresentaram as maiores taxas de atividade, ambos com 78,2%. O concelho da Ribeira Brava registou o maior aumento, com uma variação de 5,9 pp. Por outro lado, os concelhos de São Miguel (29,6%), São Salvador do Mundo (39,5%) e Santa Catarina do Fogo (41,3%) evidenciaram as menores taxas de atividade, situando-se todos abaixo dos 42% (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Taxa de atividade da população com 15 anos ou mais de idade, por concelho. Cabo Verde, 2024 e 2025



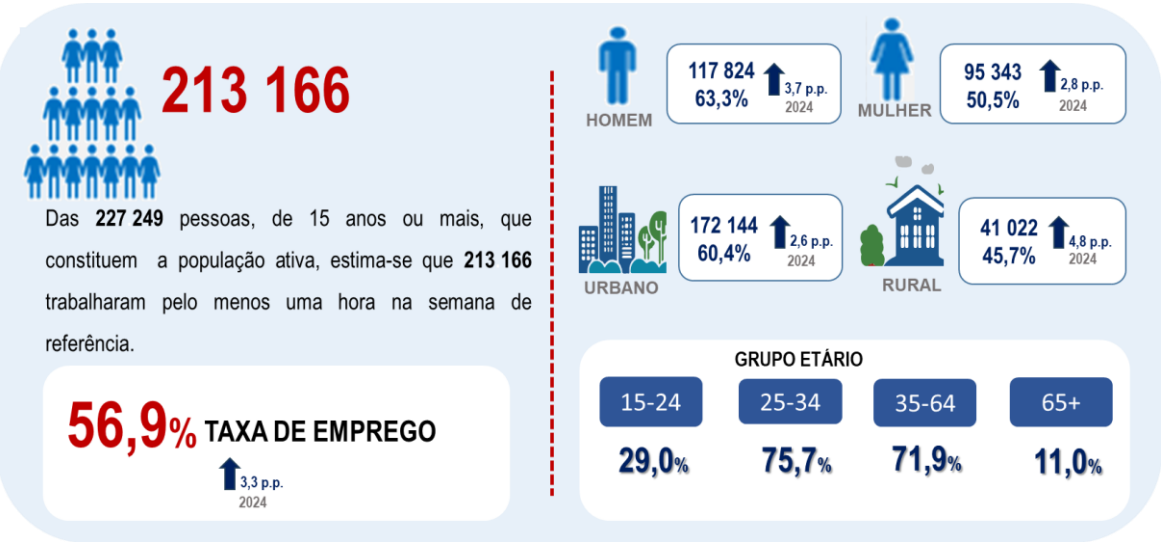
Fonte: INE, IMC 2024 e 2025

3.3 POPULAÇÃO EMPREGADA E TAXA DE EMPREGO

A população empregada totalizou **213 166 indivíduos**, o que representou uma taxa de emprego de 56,9%. Comparando com o ano de 2024, verificou-se que a taxa de emprego aumentou em 3,3 pp. Por sexo, registou-se que a população empregada masculina (107 824 homens) representou 55,3% e a feminina (95 343 mulheres) 44,7% dos empregados.

Registou-se um aumento da população empregada em todos os meios de residência, em comparação com 2024. No meio rural, o número de empregos aumentou em 3 454, elevando a taxa de emprego para 45,7%, o que representa um acréscimo de 4,8 pp face ao ano anterior. No meio urbano, verificou-se um aumento de 10 798 empregos, acompanhado de um crescimento de 2,6 pp na taxa de emprego, que se fixou em 60,4%.

Figura 2 - Distribuição (efetivo e %) da população empregada e taxa de emprego, por sexo e meio de residência. Cabo Verde, 2025



Fonte: INE, IMC 2025

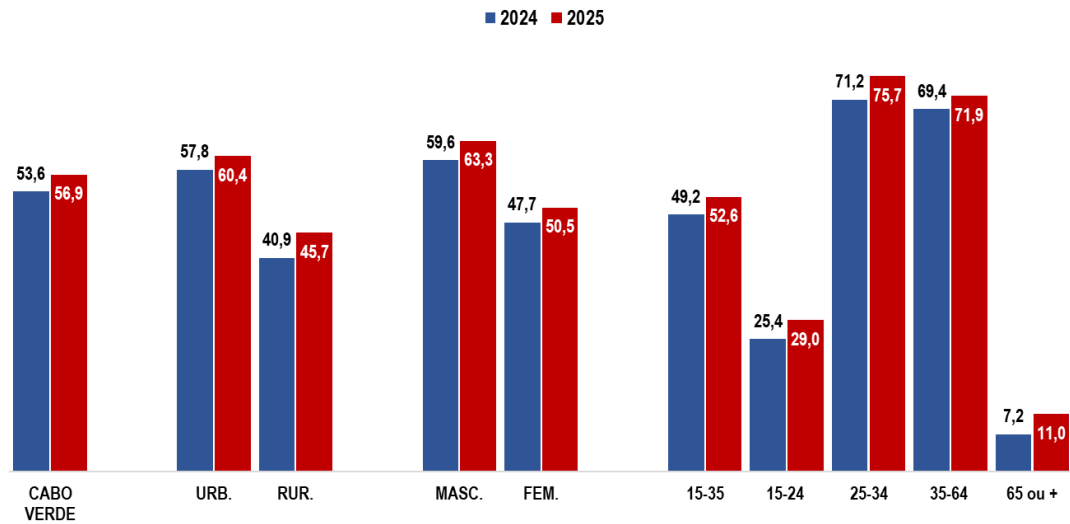
A taxa de emprego manteve-se mais elevada entre a população masculina, situando-se em 63,3%, em comparação com 50,5% registados na população feminina, evidenciando uma significativa disparidade por sexo no acesso ao emprego.

Por grupos etários, as maiores taxas de emprego foram observadas entre os indivíduos de 25-34 anos (75,7%) e de 35-64 anos (71,9%). Entre os jovens, no grupo dos 15-24 anos, a taxa de emprego foi substancialmente inferior, fixando-se em 29,0%.



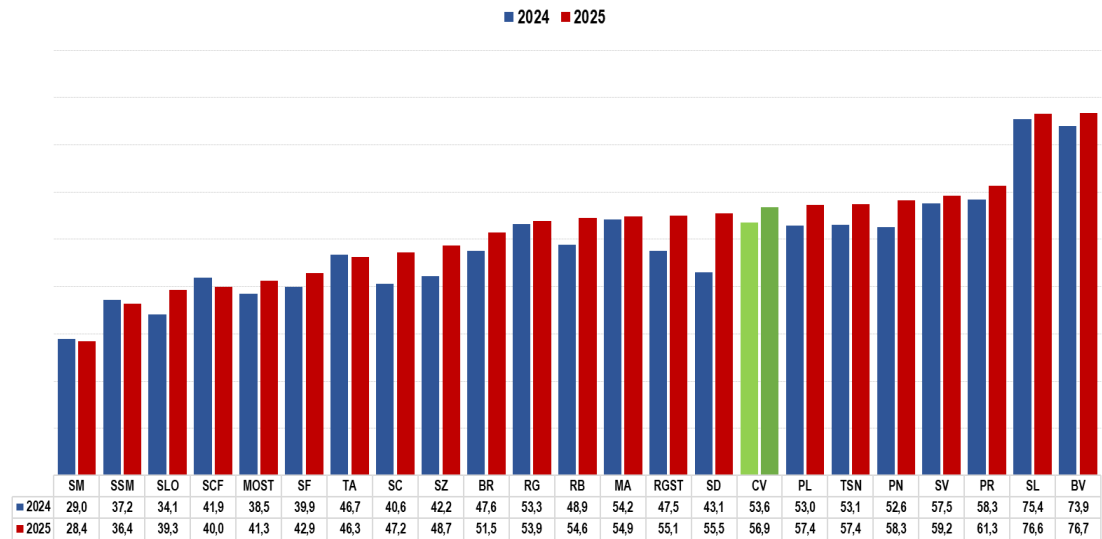
Ao nível territorial, os concelhos da Boa Vista e do Sal destacaram-se com as taxas de emprego mais elevadas, de 76,7% e 76,6%, respetivamente. Seguem-se os concelhos da Praia (61,3%) e de São Vicente (59,2%).

Gráfico 4 - Taxa de emprego (%) da população com 15 anos ou mais de idade, por meio de residência, sexo e grupo etário. Cabo Verde, 2024 e 2025



Fonte: INE, IMC 2024 e 2025

Gráfico 5 - Taxa de emprego (%) da população com 15 anos ou mais de idade, por concelho. Cabo Verde, 2024 e 2025



Fonte: INE, IMC 2024 e 2025

3.3.1 EMPREGADOS SEGUNDO RAMO DE ATIVIDADE

No geral, a atividade económica foi dominada pelo ramo do “Comércio, Reparação de Automóveis e Motociclos”, no qual se concentravam cerca de 16,2% dos empregados com 15 anos ou mais. Seguiram-se os ramos da “Construção” (12,7%) e do “Alojamento e Restauração” (10,6%).

O ramo da “Administração Pública” também teve um peso relevante na estrutura do emprego, absorvendo 10,2% do total de empregados.

Gráfico 6 - Distribuição (%) da população com 15 anos ou mais de idade, empregada, por ramo de atividade. Cabo Verde, 2025

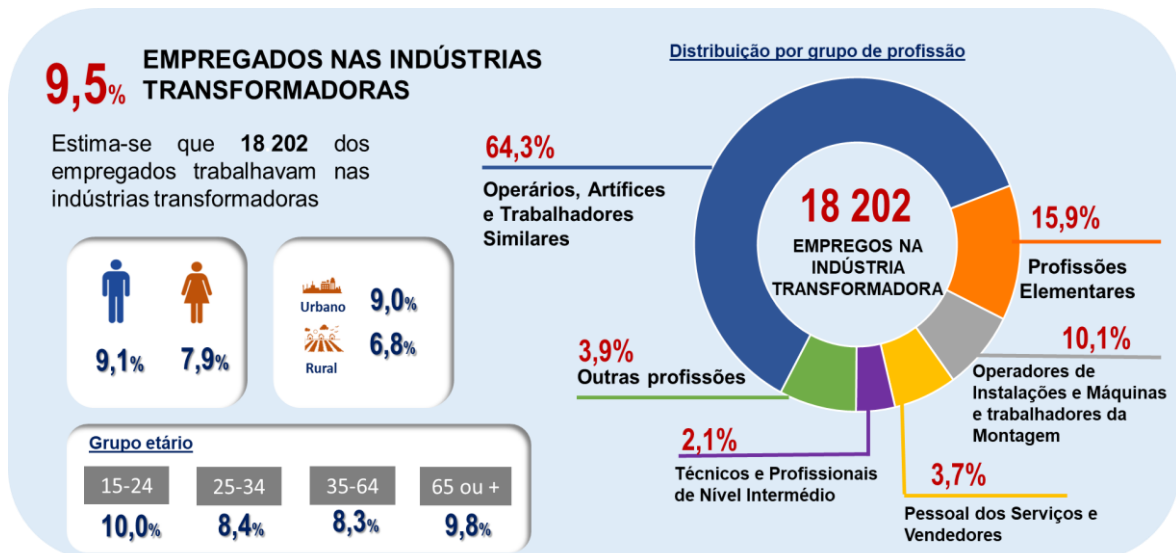


Fonte: INE, IMC 2025

A população **empregada nas indústrias transformadoras (ODS 9.2.2)** totalizou 18 202 trabalhadores, correspondendo a uma taxa de 9,5%. Observa-se que a participação foi ligeiramente superior entre os homens (9,1%) em comparação com as mulheres (7,9%), bem como entre os residentes em meio urbano (9,0%) face aos do meio rural (6,8%).

No que respeita à estrutura ocupacional, a maioria dos trabalhadores deste setor exercia funções como “Operários, Artífices e Trabalhadores Similares” (64,3%). Seguem-se as “Profissões Elementares” (15,9%) e os “Operadores de Instalações e Máquinas e Trabalhadores da Montagem” (10,1%).

Figura 3 - Percentagem (%) da população com 15 anos ou mais de idade, empregada na indústria transformadora, por sexo, meio de residência, grupo etário e profissão (ODS 9.2.2). Cabo Verde, 2025



Fonte: INE, IMC 2025

3.3.2 EMPREGADOS SEGUNDO PROFISSÃO

A análise da estrutura profissional dos empregados revela que os grupos “Pessoal dos Serviços e Vendedores” e “Profissões Elementares” concentraram as maiores proporções, ambos com 24,5%, seguidos pelos “Operários, Artífices e Trabalhadores Similares”, com 15,0%. Por outro lado, o grupo dos “Representantes dos Poderes Legislativo e Executivo, Diretores e Gestores Executivos” apresentou uma expressão bastante reduzida, abrangendo apenas 3,6% do total de empregados (Gráfico 7).

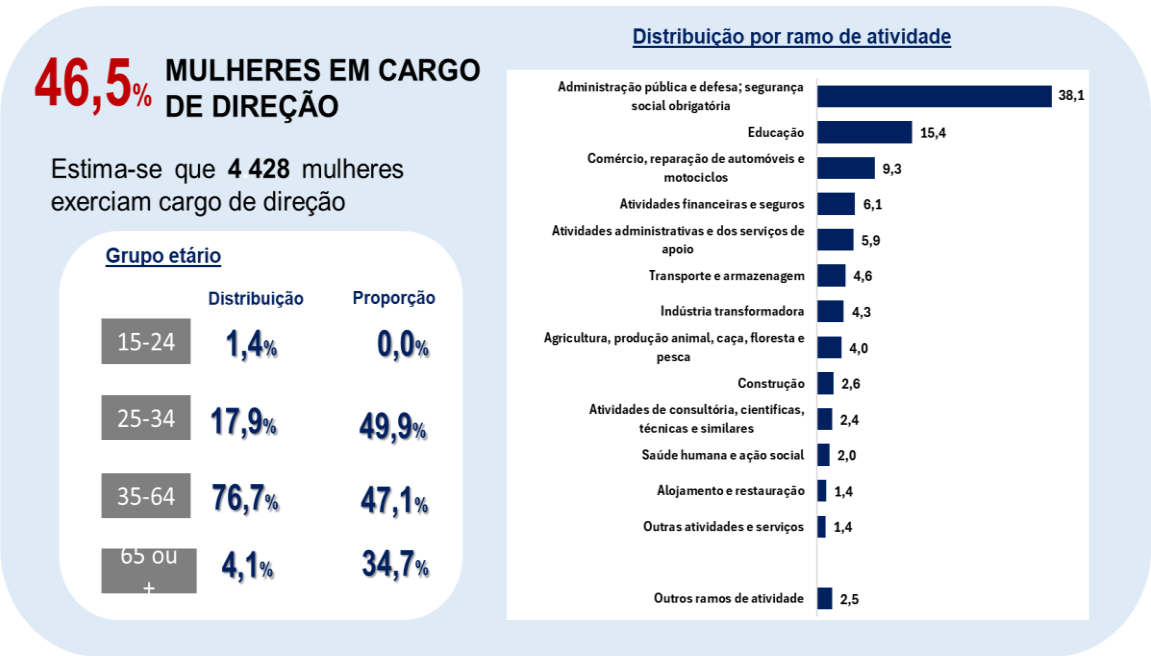
Do total de empregados que exerceram cargos de direção, verificou-se que 46,5% eram mulheres (ODS 5.5.2). Observa-se ainda que a maioria destes dirigentes (76,7%) se concentrava no grupo etário dos 35 aos 64 anos (Figura 4).

Gráfico 7 - Distribuição (%) da população com 15 anos ou mais de idade, empregada, por profissão. Cabo Verde, 2025



Fonte: INE, IMC 2025

Figura 4 - Proporção de mulheres com 15 anos ou mais de idade, a exercerem cargo de direção (ODS 5.5.2). Cabo Verde, 2025

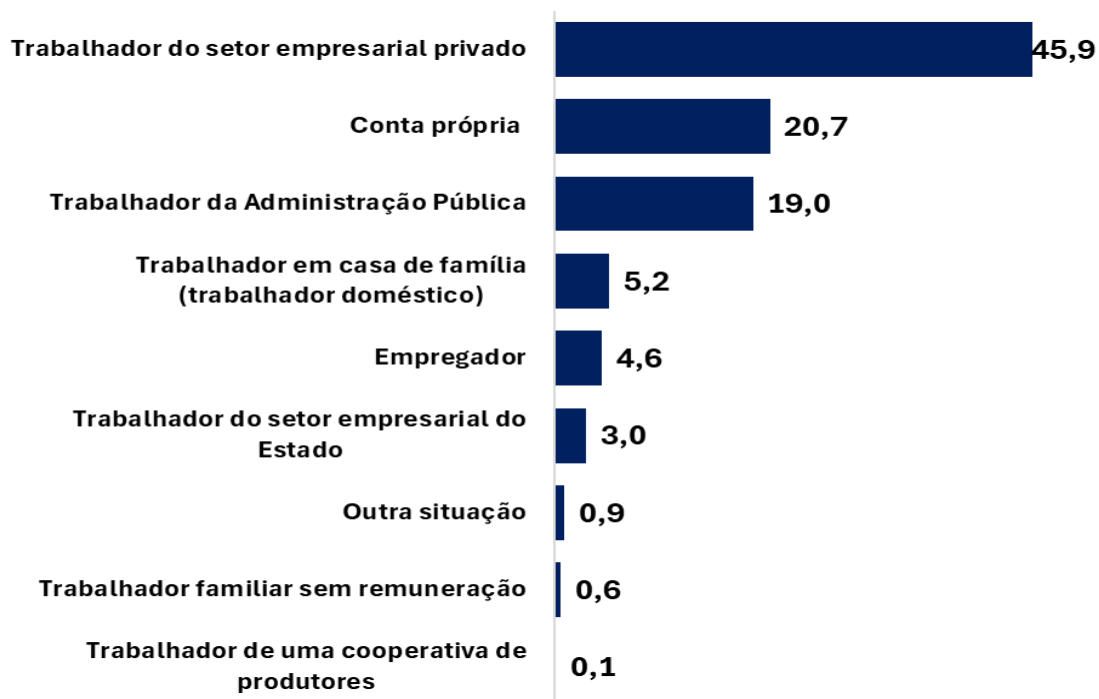


Fonte: INE, IMC 2025

3.3.3 EMPREGADOS SEGUNDO SITUAÇÃO NA PROFISSÃO

O setor empresarial privado manteve-se como o principal empregador em Cabo Verde, absorvendo 45,7% dos trabalhadores com 15 anos ou mais. Seguiu-se o trabalho por conta própria, com 20,7%, e a Administração Pública, responsável por 19,0% do total de empregados.

Gráfico 8 - Distribuição (%) da população com 15 anos ou mais de idade, empregada, por situação perante a profissão. Cabo Verde, 2025



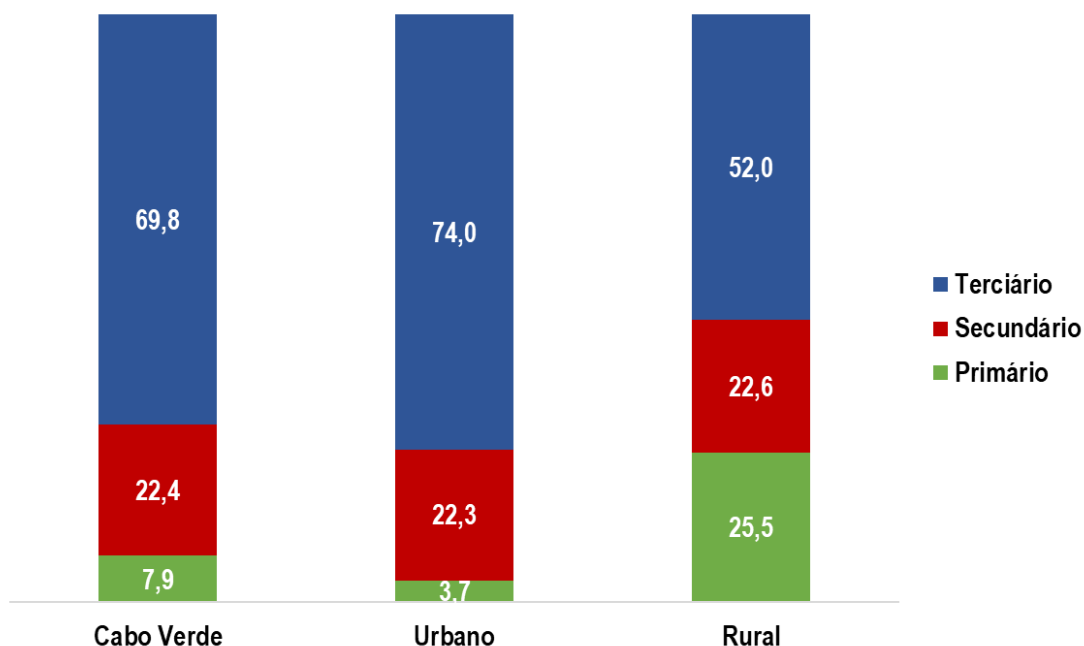
Fonte: INE, IMC 2025

3.3.4 EMPREGADOS SEGUNDO SETOR DE ATIVIDADE

A estrutura do emprego por setor de atividade manteve-se relativamente estável. O setor terciário continuou a ser o principal empregador, com 148 694 postos de trabalho, representando 69,8% do total. O setor secundário registou 47 651 empregos, correspondendo a 22,4%, enquanto o setor primário concentrou 16 821 empregos, com um peso relativo de 7,9%.

Por meio de residência, verificou-se que, tanto no meio urbano como no meio rural, o setor terciário foi o que mais absorveu mão de obra, com 74,0% e 52,0%, respetivamente. Ainda assim, destaca-se a importância do setor primário no meio rural, onde representou 25,5% do total de empregos.

Gráfico 9 - Distribuição (%) da população com 15 anos ou mais de idade, empregada, segundo meio de residência, por setor de atividade. Cabo Verde, 2025



Fonte: INE, IMC 2025

3.3.5 PERFIL DOS EMPREGADOS

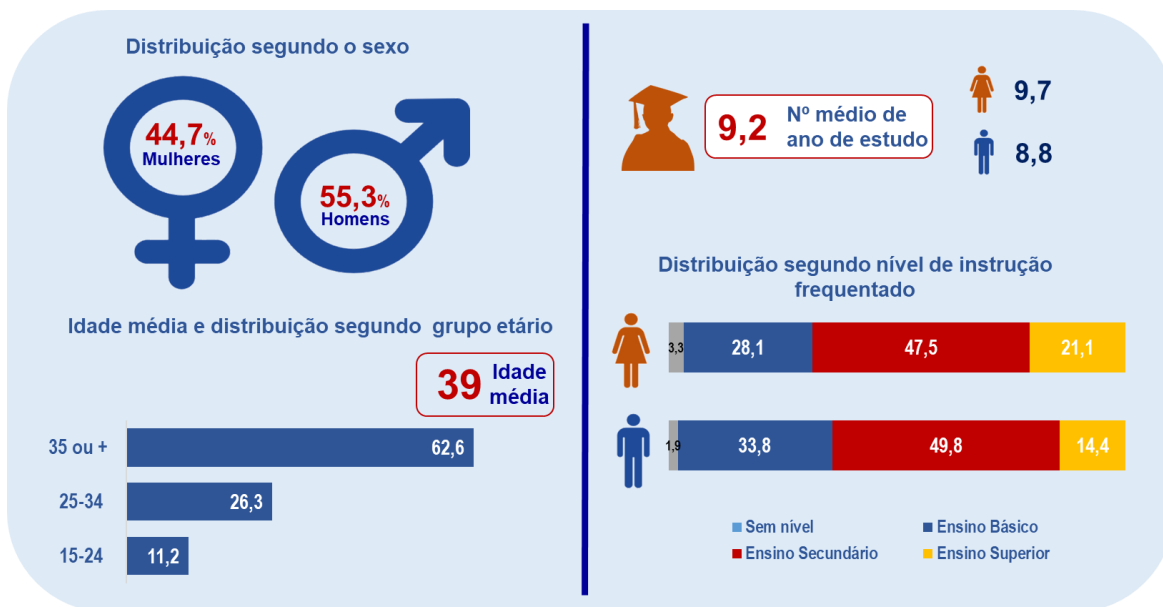
Os empregados eram maioritariamente do sexo masculino (55,3%), com uma idade média de 39 anos e cerca de 9,2 anos de escolaridade. Apenas 11,2% dos trabalhadores tinham menos de 25 anos, sendo esta proporção ligeiramente superior entre os homens (12,1%) do que entre as mulheres (10,0%).

Relativamente ao nível de escolaridade, cerca de 17,4% dos empregados possuíam ensino médio ou superior, com maior incidência entre as mulheres (21,1%) em comparação com os homens (14,4%).

Em termos de carga horária, a população empregada trabalhou, em média, 43,3 horas por semana. Os homens apresentaram uma média de 45,4 horas semanais (aproximadamente 6h29mn por dia), enquanto as mulheres trabalharam, em média, 40,6 horas semanais (cerca de 5h48mn por dia).

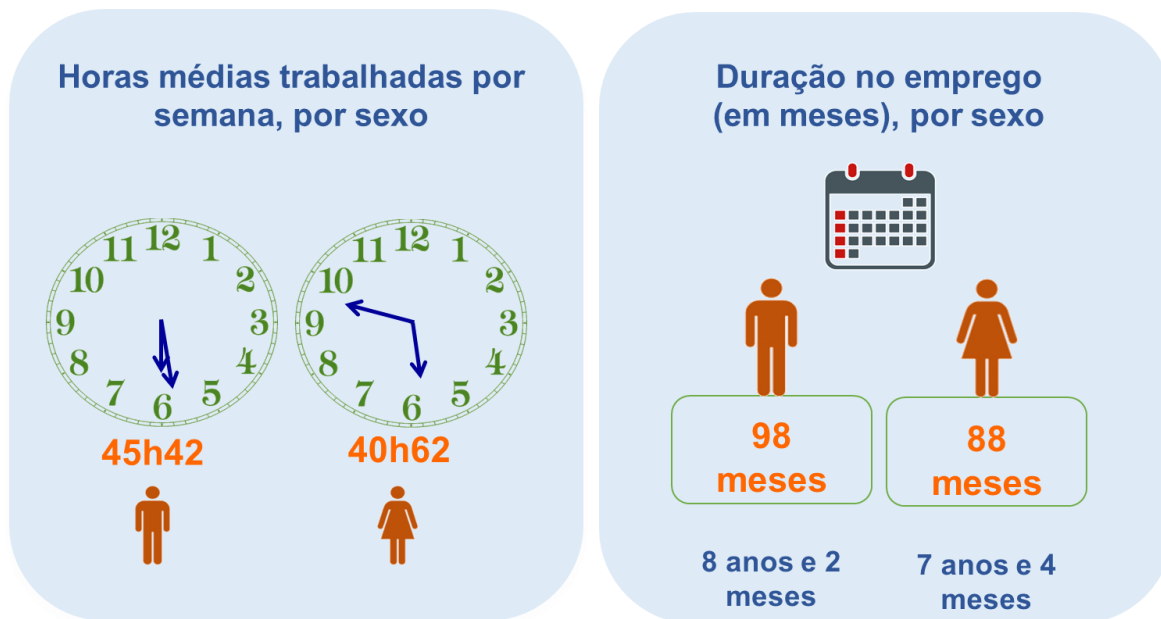
Quanto à duração no emprego, esta foi, em média, de 94 meses. Entre os homens, o tempo médio foi de 98 meses (8 anos e 2 meses), enquanto entre as mulheres foi de 88 meses (7 anos e 4 meses).

Figura 5 - Perfil dos empregados, por sexo. Cabo Verde, 2025



Fonte: INE, IMC 2025

Figura 6: Horas médias trabalhadas por semana (horas) e a duração no emprego (em meses), por sexo. Cabo Verde, 2025



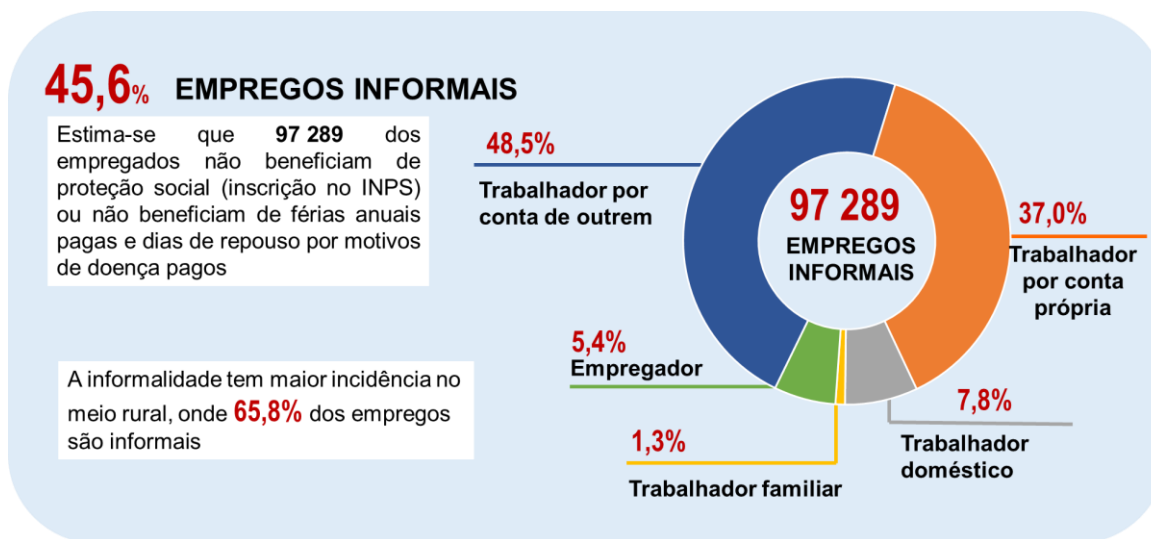
Fonte: INE, IMC 2025

3.4 INFORMALIDADE DOS EMPREGADOS

O IMC 2025 apurou que 97 289 empregados se encontravam em situação de informalidade (ODS 8.3.1), representando 45,6% do total de empregos. A maioria destes trabalhadores era trabalhadores por conta de outrem (48,5%) e trabalhadores por conta própria (37,0%).

Em comparação com 2024, registou-se uma redução de 1 816 empregos informais, indicando uma ligeira melhoria na formalização do mercado de trabalho.

Figura 7 - Percentagem (%) de empregos informais, por situação na profissão. Cabo Verde, 2025

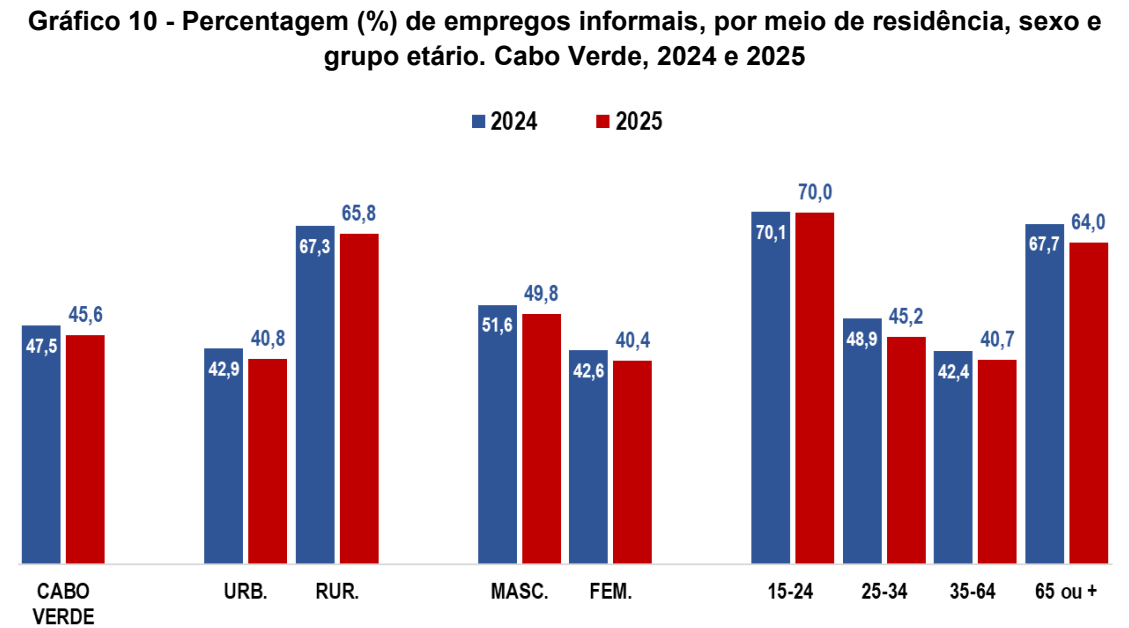


Fonte: INE, IMC 2025

A proporção de empregos informais foi significativamente mais elevada no meio rural, atingindo 65,8%, ainda que se tenha registado uma diminuição de 1,5 pp em relação a 2024. No meio urbano, a informalidade situou-se em 40,8%, com uma redução mais acentuada de 2,5 pp face ao ano anterior.

No que respeita ao sexo, observou-se que a incidência de empregos informais foi superior entre os homens (49,8%) do que entre as mulheres (40,4%).

Por grupos etários, os níveis mais elevados de informalidade foram registados entre os jovens dos 15-24 anos (70,0%) e entre as pessoas com 65 anos ou mais (64,0%), evidenciando uma maior vulnerabilidade destes grupos no mercado de trabalho.

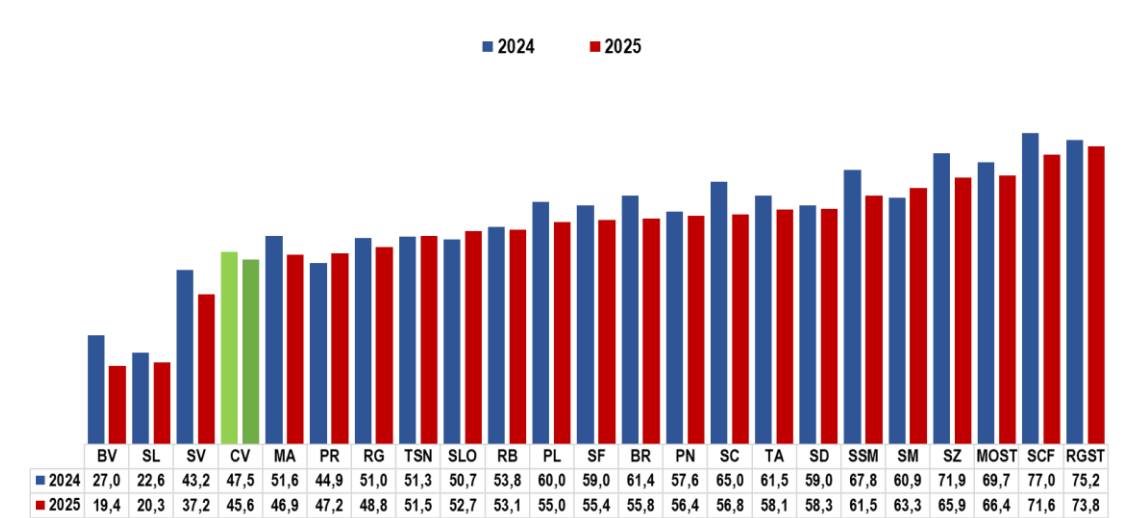


Fonte: INE, IMC 2024 e 2025

Observa-se uma acentuada disparidade regional na incidência da informalidade do emprego. Por um lado, destacam-se as ilhas da Boa Vista e do Sal, com apenas 19,4% e 20,3% dos empregos classificados como informais, respetivamente. Por outro, existem concelhos onde a informalidade assume níveis muito elevados, ultrapassando os 70%, como é o caso de Santa Catarina do Fogo (71,6%) e Ribeira Grande de Santiago (73,8%).

Adicionalmente, em alguns concelhos verificou-se um aumento da proporção de empregos informais face a 2024, nomeadamente na Praia (+2,3 pp), Tarrafal de São Nicolau (+0,2 pp), São Lourenço dos Órgãos (+2,0 pp) e São Miguel (+2,4 pp).

Gráfico 11 - Percentagem (%) de empregos informais, por concelho. Cabo Verde, 2024 e 2025



Fonte: INE, IMC 2024 e 2025

3.5 POPULAÇÃO SUBEMPREGADA E TAXA DE SUBEMPREGO

Com base no número médio de horas trabalhadas, o subemprego é definido como a proporção de ativos empregados que, na semana de referência, trabalharam menos de 35 horas nas atividades exercidas e que declararam disponibilidade para trabalhar mais horas, caso tivessem acesso a outra atividade.

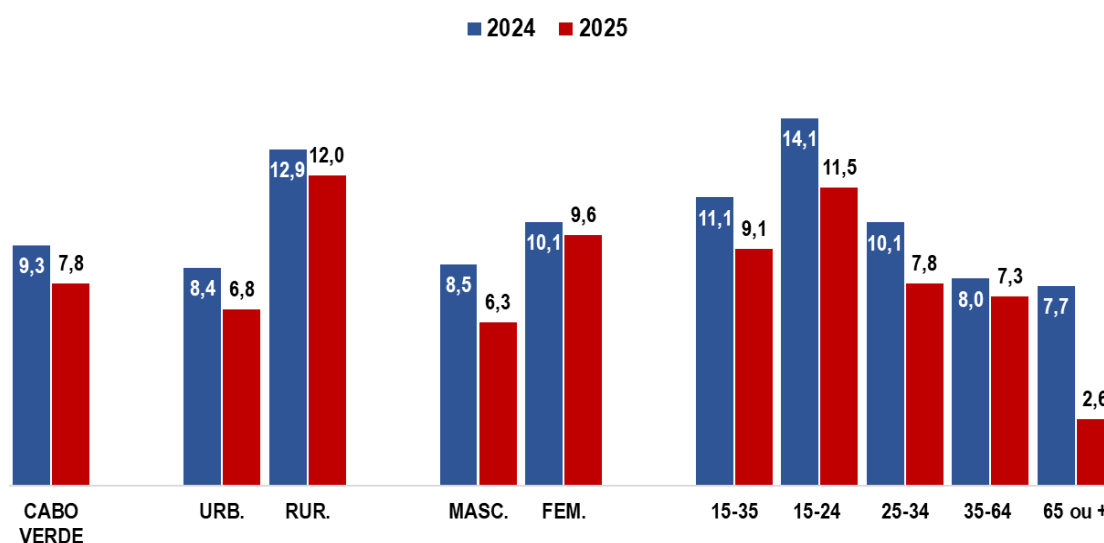
A população subempregada foi estimada em 16 586 indivíduos, correspondendo a uma taxa de subemprego de 7,8%. Em comparação com 2024, registou-se uma diminuição de 1,5 pp.

Por meio de residência, o meio rural apresentou a taxa de subemprego mais elevada (12,0%), apesar de uma redução de 1,0 pp face ao ano anterior. No meio urbano, a taxa foi de 6,8%, registando uma diminuição mais acentuada, de 1,6 pp.

Por sexo, a taxa de subemprego foi superior entre as mulheres (9,6%), tendo diminuído 0,5 pp em relação a 2024. Entre os homens, a taxa situou-se em 6,3%, com uma redução mais significativa de 2,2 pp.

Relativamente aos grupos etários, o subemprego foi mais expressivo entre os jovens de 15-24 anos, com uma taxa de 11,5%, ainda que tenha registado uma diminuição de 2,7 pp face a 2024. No grupo etário dos 35-64 anos, a taxa foi consideravelmente mais baixa, situando-se em 7,3%.

Gráfico 12 - Taxa de subemprego (%), por meio de residência, sexo e grupo etário. Cabo Verde, 2024 e 2025



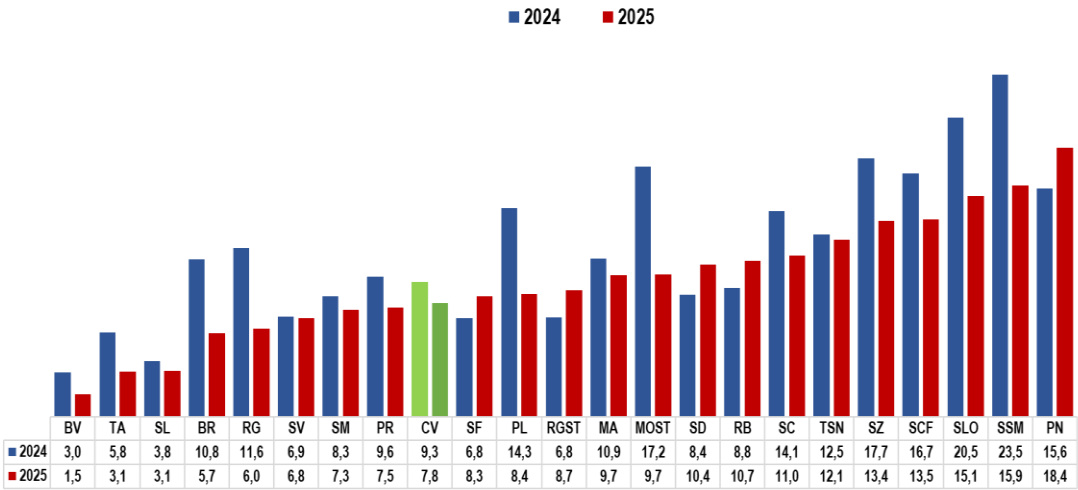
Fonte: INE, IMC 2024 e 2025



A taxa de subemprego foi um dos indicadores com maior variabilidade entre os concelhos. Em 2025, os valores oscilaram entre 1,5% na Boa Vista e 18,4% no Porto Novo. Abaixo da média nacional destacaram-se os concelhos da Boa Vista (1,5%), Tarrafal (3,1%), Sal (3,1%), Brava (5,7%), Ribeira Grande (6,0%), São Vicente (6,8%), São Miguel (7,3%) e Praia (7,5%).

Por outro lado, o subemprego revelou-se mais expressivo nos concelhos do Porto Novo (18,4%), São Salvador do Mundo (15,5%), São Lourenço dos Órgãos (15,1%), Santa Catarina do Fogo (13,5%), Santa Cruz (11,0%) e Tarrafal de São Nicolau (12,1%). Nestes territórios, mais de 12% da população empregada trabalhou menos de 35 horas semanais e declarou disponibilidade para trabalhar mais horas.

Gráfico 13 - Taxa de subemprego (%), por concelho. Cabo Verde, 2024 e 2025



Fonte: INE, IMC 2024 e 2025

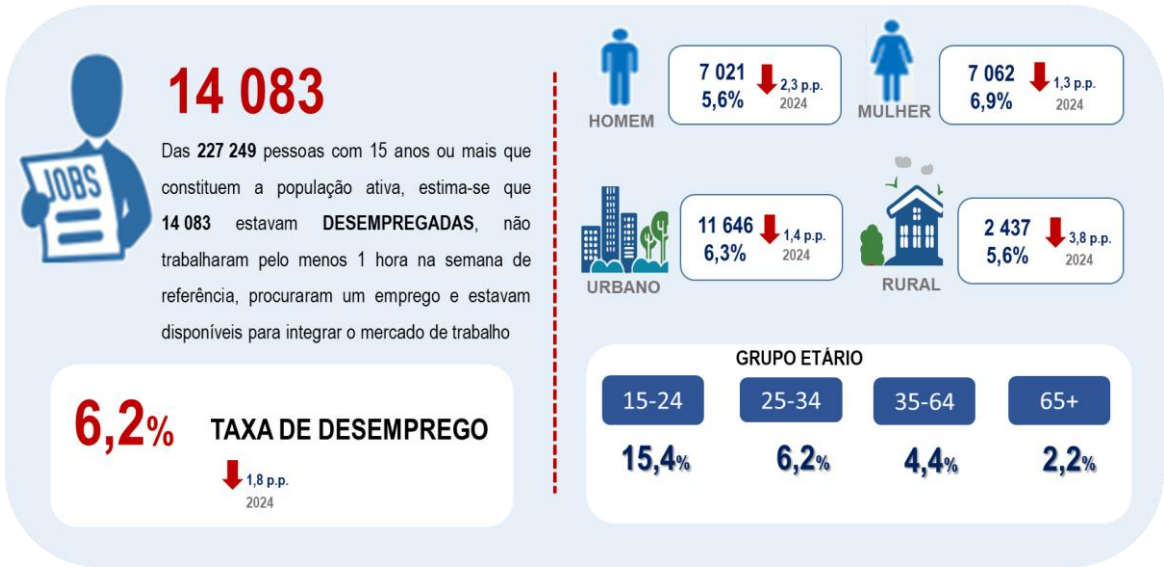
3.6 POPULAÇÃO DESEMPREGADA E TAXA DE DESEMPREGO

Em 2025, a população desempregada foi estimada em 14 083 indivíduos, definidos como aqueles que não trabalharam pelo menos uma hora na semana de referência, mas que procuraram emprego nas quatro semanas anteriores à entrevista e estavam disponíveis para trabalhar caso encontrasse um trabalho.

Por meio de residência, o desemprego concentrou-se maioritariamente no meio urbano, com 11 646 indivíduos sem trabalho e disponíveis para o mercado, enquanto no meio rural se registaram 2 437 desempregados.

Relativamente ao sexo, contabilizaram-se 7 021 homens desempregados e 7 062 mulheres, evidenciando uma distribuição bastante equilibrada. Em ambos os grupos, verificou-se uma diminuição do número de desempregados em comparação com 2024.

Figura 8 - Distribuição (efetivo e %) da população desempregada e taxa de desemprego, por sexo e meio de residência (ODS 8.5.2). Cabo Verde, 2025



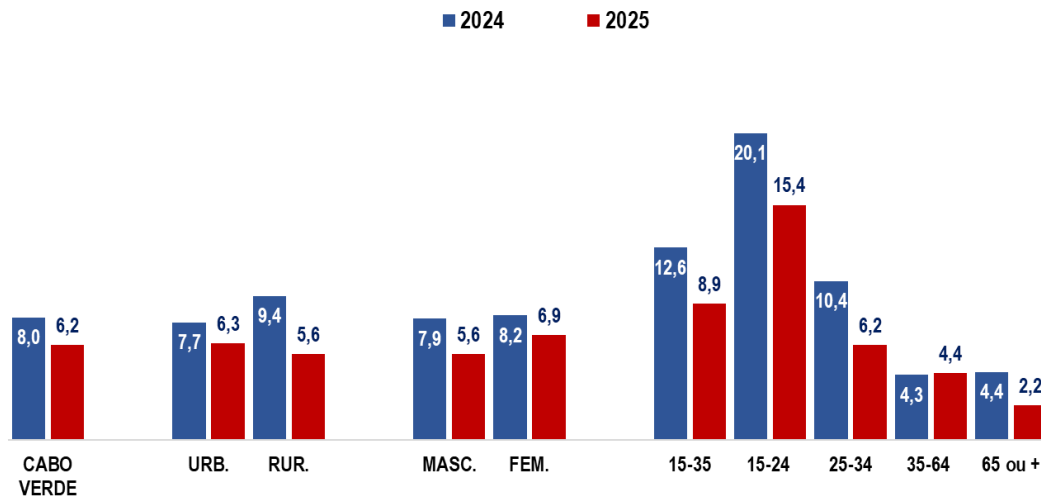
Fonte: INE, IMC 2025

A taxa de desemprego fixou-se em 6,2%, registando uma diminuição de 1,8 pp face ao ano anterior.

Por meio de residência, observou-se uma ligeira diferença entre o meio urbano (6,3%) e o meio rural (5,6%), correspondente a 0,7 pp. Em relação a 2024, a taxa de desemprego diminuiu 1,4 pp no meio urbano (de 7,7% para 6,3%) e 3,8 pp no meio rural (de 9,4% para 5,6%).

Quanto ao sexo, a taxa de desemprego foi de 5,6% entre os homens e de 6,9% entre as mulheres, verificando-se uma redução em ambos os casos face a 2024, de 2,3 pp entre os homens e de 1,3 pp entre as mulheres.

Por grupos etários, a taxa de desemprego foi mais elevada entre os jovens dos 15-24 anos (15,4%), enquanto no grupo dos 25-34 anos se situou em 6,2%. Considerando a faixa etária dos 15-35 anos, a taxa de desemprego foi estimada em 8,9%.

Gráfico 14 - Taxa de desemprego (%) da população com 15 anos ou mais de idade, por meio de residência, sexo e grupo etário (ODS 8.5.2). Cabo Verde, 2024 e 2025

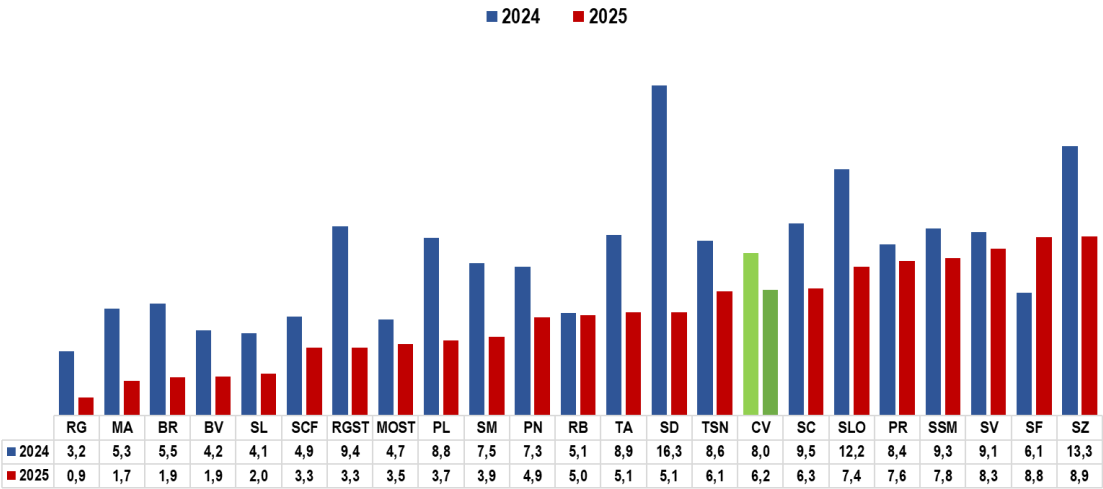
Fonte: INE, IMC 2024 e 2025

Em 2025, os concelhos de Santa Cruz, São Filipe e São Vicente registaram as maiores taxas de desemprego do país, com 8,9%, 8,8% e 8,3%, respetivamente. Por outro lado, as menores taxas foram observadas em Ribeira Grande (0,9%), Maio (1,7%) e Brava (1,9%).

Comparativamente a 2024, verificou-se uma diminuição da taxa de desemprego na maioria dos concelhos. Destacam-se as reduções mais acentuadas em São Domingos (11,2 pp), Ribeira Grande de Santiago (6,0 pp), Paul (5,1 pp), São Lourenço dos Órgãos (4,8 pp) e Santa Cruz (4,4 pp). Em sentido contrário, o concelho de São Filipe foi o único a registar um aumento da taxa de desemprego, de 2,8 pp.



Gráfico 15 - Taxa de desemprego (%) da população com 15 anos ou mais de idade, por concelho. Cabo Verde, 2024 e 2025

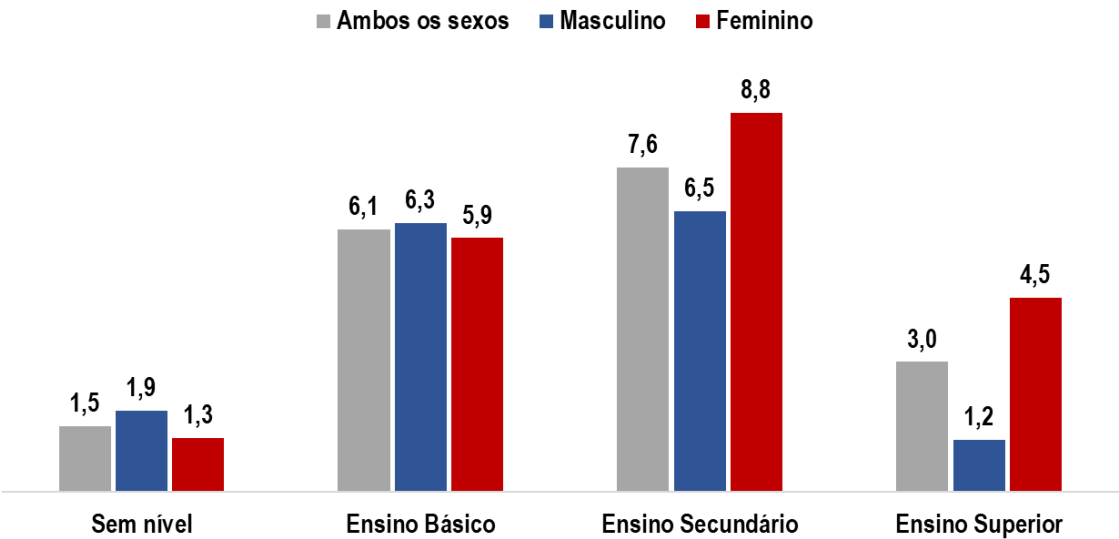


Fonte: INE, IMC 2024 e 2025

A análise da taxa de desemprego por nível de instrução revela que esta foi mais elevada entre a população com ensino secundário, atingindo 7,6%.

Por sexo, observa-se o mesmo padrão: entre os homens, a maior taxa de desemprego registou-se também no nível secundário (6,5%), situação que se repete entre as mulheres, onde a taxa atinge 8,8% nesse mesmo nível de instrução.

Gráfico 16 - Taxa de desemprego (%) da população com 15 anos ou mais de idade, por nível de instrução frequentado. Cabo Verde, 2025



Fonte: INE, IMC 2025

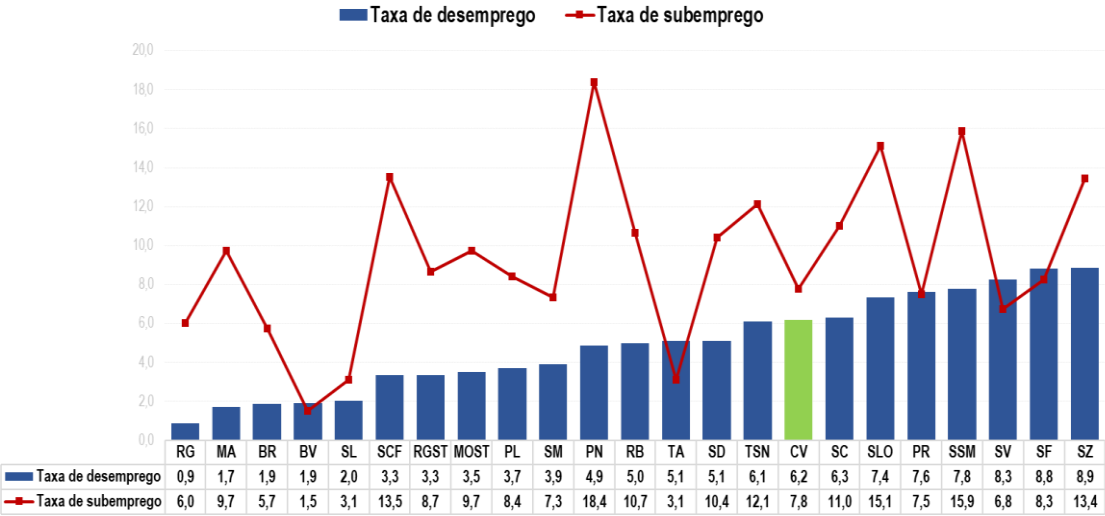


3.6.1 DESEMPREGO VERSUS SUBEMPREGO

Da análise comparativa entre as taxas de desemprego e de subemprego, verifica-se que, na maioria dos concelhos, a taxa de subemprego é superior à taxa de desemprego. As exceções observam-se nos concelhos da Boa Vista, Tarrafal, Praia, São Vicente e São Filipe, onde se verifica o inverso.

Destaca-se o concelho do Porto Novo, que apresentou uma taxa de subemprego de 18,4%, significativamente superior à sua taxa de desemprego, fixada em 4,9%.

Gráfico 17 - Taxa de subemprego e taxa de desemprego, por concelho. Cabo Verde, 2025



Fonte: INE - IMC 2025

3.6.2 PERFIL DOS DESEMPREGADOS

Em 2025, a população desempregada com 15 anos ou mais era ligeiramente maioritariamente feminina, representando 50,1% do total, contra 49,9% de homens. A idade média dos desempregados foi estimada em 33 anos, sendo de 34 anos entre os homens e 31 anos entre as mulheres.

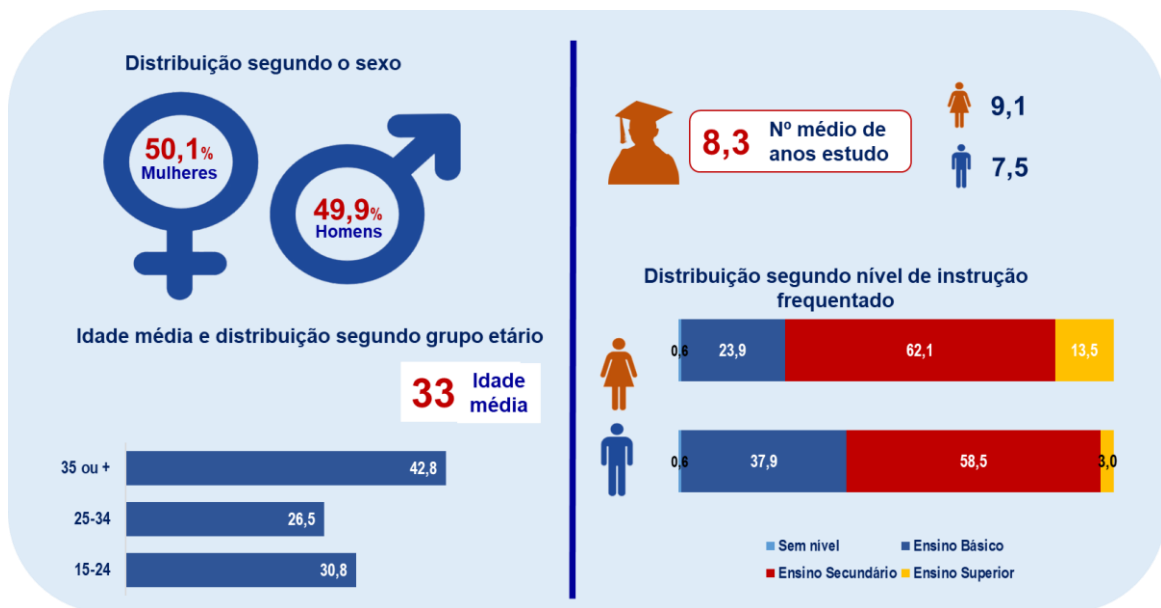
A taxa de alfabetização entre os desempregados atingiu 96,1%. Cerca de 2,9% encontravam-se a frequentar um estabelecimento de ensino, com maior incidência entre os homens (3,1%) do que entre as mulheres (2,7%).

Em termos de escolaridade, os desempregados apresentaram, em média, 8,3 anos de estudo (7,5 anos entre os homens e 9,1 anos entre as mulheres). A maioria possuía o ensino secundário (60,3%), com maior incidência entre as mulheres (62,1%) do que entre os

homens (58,5%). Apenas 8,2% tinham formação superior, sendo esta proporção significativamente mais elevada entre as mulheres (13,5%) face aos homens (3,0%).

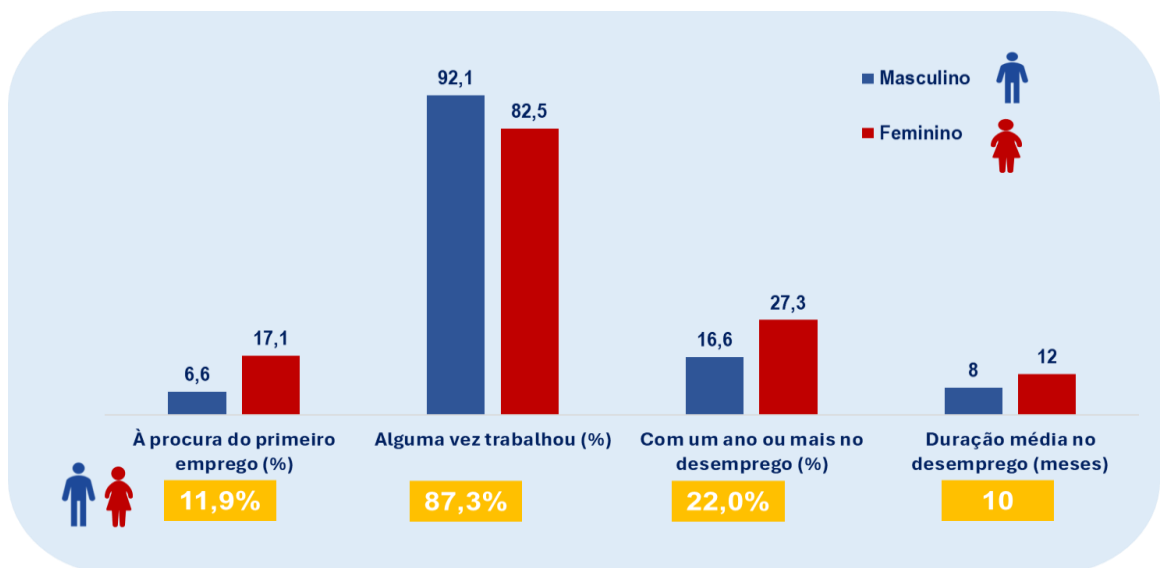
A grande maioria dos desempregados (87,3%) já tinha experiência profissional anterior, enquanto 11,9% estavam à procura do primeiro emprego. Destaca-se ainda que 22,0% se encontravam em situação de desemprego há um ano ou mais, sendo a duração média no desemprego de 10 meses.

Figura 9 - Perfil dos desempregados com 15 anos ou mais de idade, por sexo. Cabo Verde, 2025



Fonte: INE, IMC 2025

Gráfico 18 - População de 15 anos ou mais, desempregada (%), segundo a situação perante o desemprego. Cabo Verde, 2025



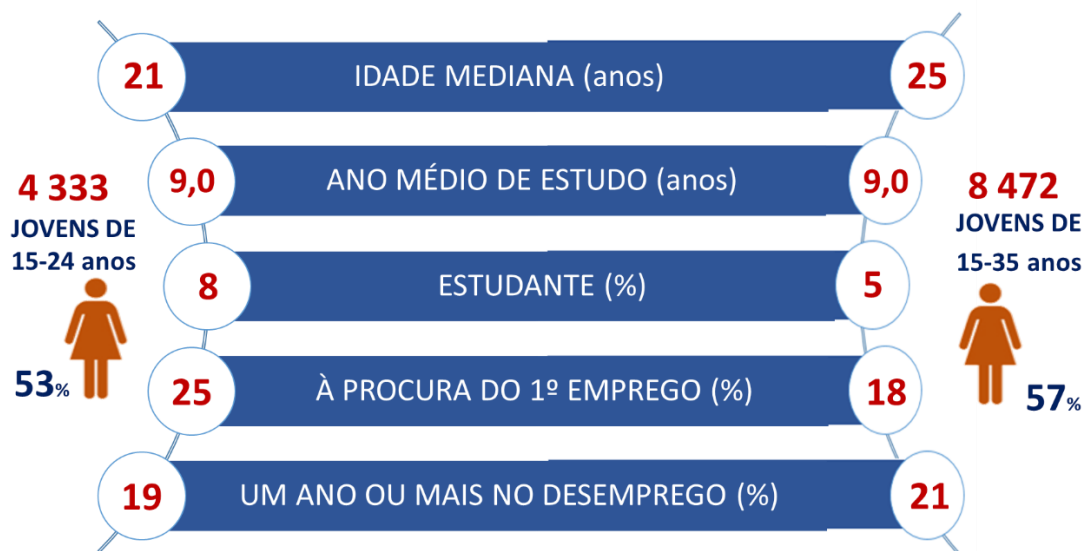
Fonte: INE, IMC 2025

3.6.3 PERFIL DOS JOVENS DESEMPREGADOS

Entre os desempregados dos 15-24 anos, a maioria era do sexo feminino (53%), apresentando, em média, 9,0 anos de escolaridade. Cerca de 25% encontravam-se à procura do primeiro emprego, enquanto 19% já estavam em situação de desemprego há um ano ou mais.

Por sua vez, entre os desempregados dos 15-35 anos, também se observou uma predominância feminina (57%), com um nível médio de escolaridade igualmente de 9,0 anos. A maioria já tinha tido alguma experiência profissional, sendo que 21% se encontravam em situação de desemprego há um ano ou mais.

Figura 10 - Perfil dos desempregados jovens de 15-24 e 15-35 anos. Cabo Verde, 2025



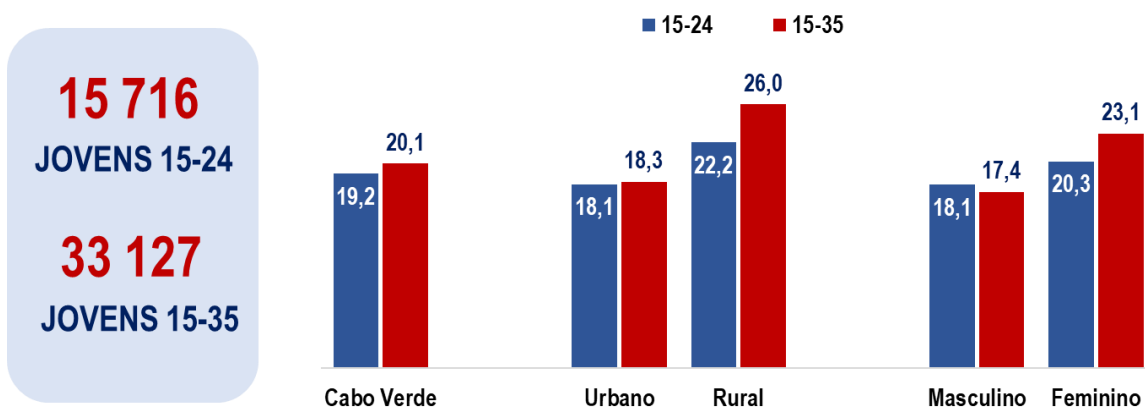
Fonte: INE, IMC 2025

3.7 JOVENS SEM EMPREGO E QUE NÃO ESTAVAM A FREQUENTAR UM ESTABELECIMENTO DE ENSINO OU FORMAÇÃO – ODS 8.6.1

Os resultados de 2025 indicam que 19,2% da população jovem dos 15-24 anos se encontrava sem emprego e fora do sistema de ensino ou de formação (ODS 8.6.1). A nível nacional, esta proporção foi mais elevada entre as jovens mulheres (20,3%) do que entre os homens (18,1%).

Por meio de residência, observou-se que a incidência foi superior no meio rural, onde 22,2% dos jovens se encontravam nesta situação, representando uma diferença de 4,1 pp em relação ao meio urbano (18,1%).

Gráfico 19 - Percentagem (%) da população jovem (15-24 e 15-35 anos) sem emprego e que não estava a frequentar um estabelecimento de ensino ou de formação (ODS 8.6.1). Cabo Verde, 2025



Fonte: INE, IMC 2025

3.7.1 PERFIL DOS JOVENS DE 15-24 E 15-35 ANOS SEM EMPREGO E QUE NÃO ESTAVAM A FREQUENTAR UM ESTABELECIMENTO DE ENSINO OU DE FORMAÇÃO (ODS 8.6.1)

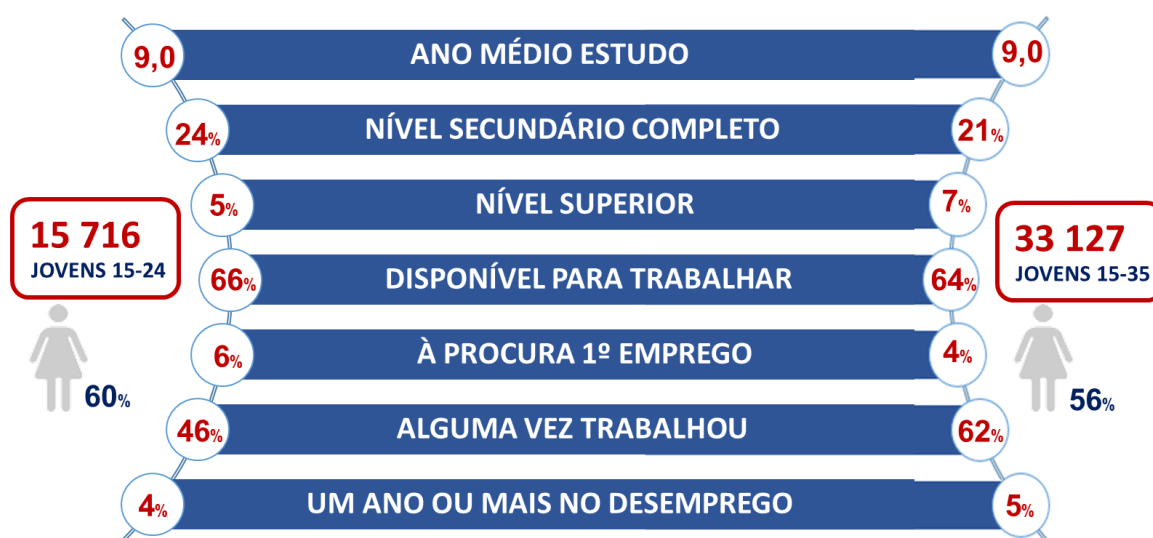
Cerca de 15 716 jovens dos 15-24 anos (19,2% do total nesta faixa etária) e 33 127 jovens dos 15-35 anos (20,1%) encontravam-se sem emprego e fora do sistema de ensino ou de formação.

A análise destes dois grupos etários revela uma predominância do sexo feminino. Em termos de escolaridade, estes jovens possuem, em média, 9 anos de estudo (equivalente ao 9.º ano), sendo que 24% dos jovens de 15-24 anos e 21% dos de 15-35 anos tinham o ensino secundário completo.

A maioria encontrava-se disponível para trabalhar, independentemente de ter procurado emprego recentemente, 66% no grupo dos 15-24 anos e 64% no grupo dos 15-35 anos.

Entre os jovens de 15-24 anos, 6% estavam à procura do primeiro emprego, 46% já tinham tido alguma experiência profissional e 4% encontravam-se em situação de desemprego há um ano ou mais. No grupo dos 15-35 anos, 62% já tinham trabalhado, 5% estavam à procura do primeiro emprego e 4% permaneciam desempregados há um ano ou mais.

Figura 11 - Perfil da população jovem de 15-24 e 15-35 anos sem emprego e que não estavam a frequentar um estabelecimento de ensino ou de formação (%). Cabo Verde, 2025



Fonte: INE, IMC 2025

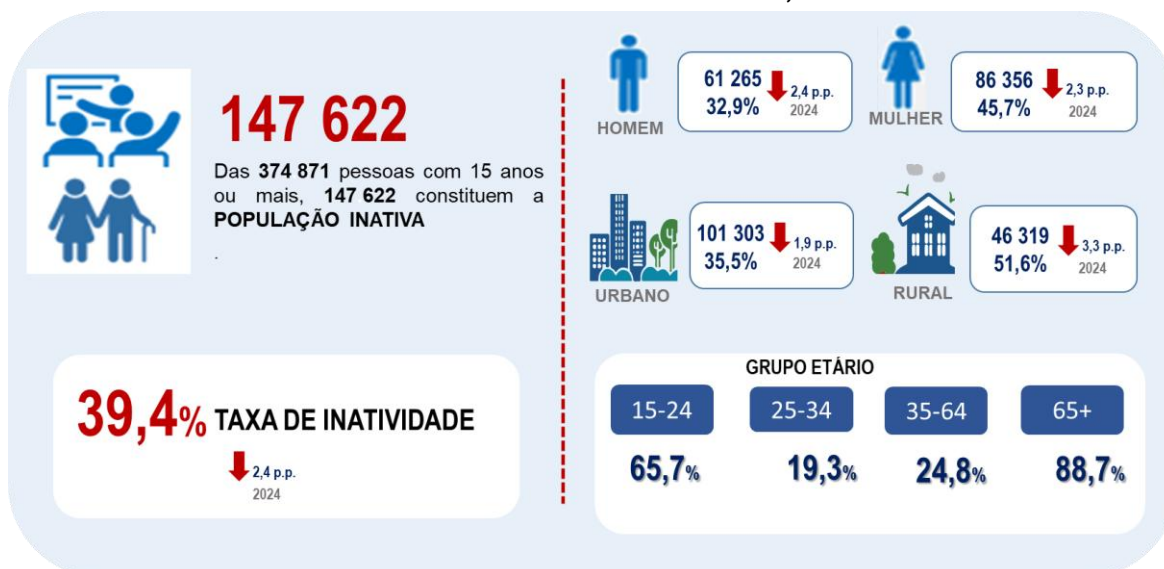
3.8 POPULAÇÃO INATIVA E TAXA DE INATIVIDADE

Em 2025, a população sem emprego que não procurou trabalho ou não estava disponível para o mercado de trabalho totalizou **147 622 pessoas**, correspondendo a uma taxa de inatividade de 39,4%. Este valor representa uma diminuição de 2,4 pp em relação a 2024, quando a taxa se situava em 41,7%.

Por sexo, a população inativa masculina foi estimada em 61 265 indivíduos (32,9%), enquanto a população feminina atingiu 86 356 indivíduos, representando 45,7%, evidenciando uma maior incidência de inatividade entre as mulheres.

Quanto ao meio de residência, verificou-se uma maior concentração de indivíduos inativos no meio urbano (101 303) em comparação com o meio rural (46 319).

Figura 12 - Distribuição da população inativa e taxa de inatividade (%), segundo o sexo e meio de residência. Cabo Verde, 2025



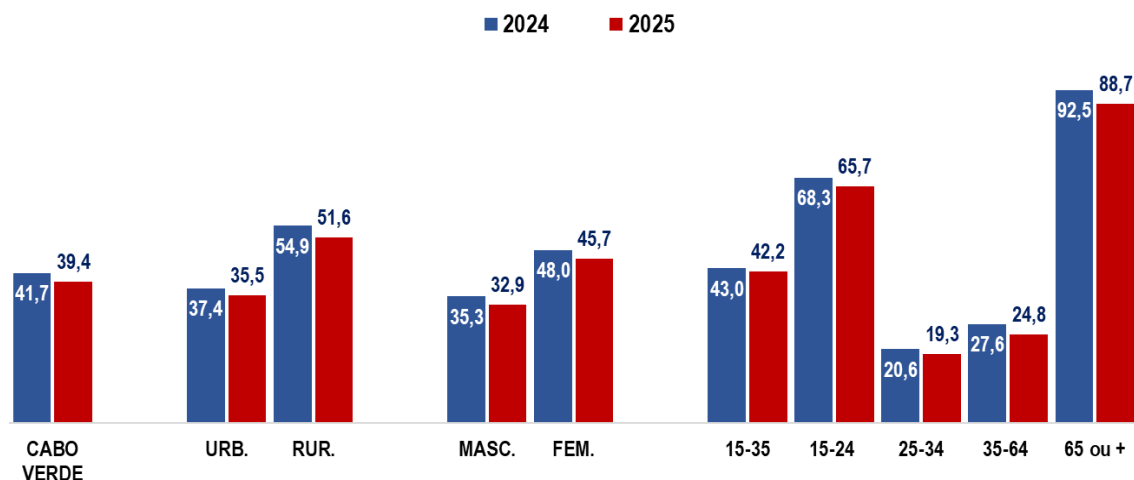
Fonte: INE, IMC 2025

No meio urbano, a taxa de inatividade fixou-se em 35,5%, enquanto no meio rural atingiu 51,6%, evidenciando uma maior incidência de inatividade neste último.

A taxa de inatividade manteve-se mais elevada entre a população feminina (45,7%) em comparação com a masculina (32,9%), confirmando a persistência de disparidades de género neste indicador.

Por grupos etários, os níveis mais elevados de inatividade foram observados entre as pessoas com 65 anos ou mais (88,7%) e os jovens dos 15-24 anos (65,7%). No grupo etário dos 15-35 anos, a taxa de inatividade situou-se em 42,2%.

Gráfico 20 - Taxa de inatividade (%) da população com 15 anos ou mais, por meio de residência, sexo e grupo etário. Cabo Verde, 2024 e 2025



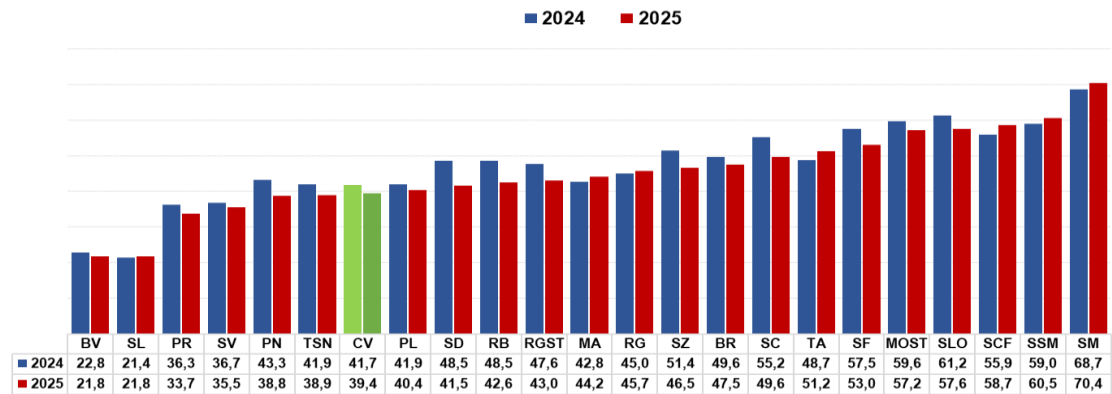
Fonte: INE, IMC 2024 e 2025

A análise da taxa de inatividade da população com 15 anos ou mais entre 2024 e 2025 evidencia uma tendência global de diminuição, indicando uma maior participação da população no mercado de trabalho ou uma redução do número de pessoas fora da força de trabalho. De facto, a maioria dos concelhos registou quedas neste indicador, com destaque para reduções mais acentuadas em São Domingos, Ribeira Brava, Porto Novo, Ribeira Grande de Santiago e Santa Cruz, o que sugere melhorias na integração económica da população nestes concelhos.

Apesar desta evolução positiva, persistem assimetrias territoriais significativas. Os concelhos do Sal e da Boa Vista continuam a apresentar as menores taxas de inatividade (ambos com 21,8% em 2025), refletindo um maior dinamismo económico, possivelmente associado ao setor do turismo. Em contraste, concelhos como São Miguel (70,4%), São Salvador do Mundo (60,5%), Santa Catarina do Fogo (58,7%), São Lourenço dos Órgãos (57,6%) e Mosteiros (57,2%) mantêm níveis muito elevados de inatividade, evidenciando maiores dificuldades de inserção no mercado de trabalho.

Importa ainda salientar que alguns concelhos contrariaram a tendência geral, registando aumentos na taxa de inatividade, nomeadamente São Miguel, São Salvador do Mundo, Santa Catarina do Fogo, Tarrafal e Maio. Estes aumentos podem refletir fragilidades estruturais nos mercados de trabalho locais ou limitações no acesso a oportunidades de emprego.

Gráfico 21 - Taxa de inatividade (%) da população com 15 anos ou mais, por concelho. Cabo Verde, 2024 e 2025



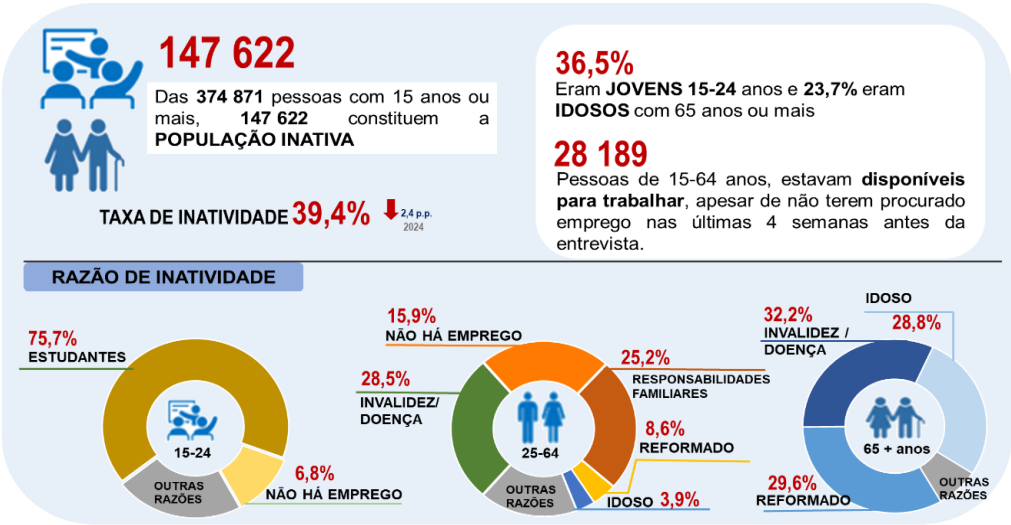
Fonte: INE, IMC 2024 e 2025

A motivação para a não procura de trabalho varia conforme a faixa etária. Entre a população de 15 a 24 anos, a principal razão prende-se com a condição de estudante, que representa 75,7%. Ainda nesta faixa etária, 6,8% refere não procurar emprego por considerar que não existem oportunidades de trabalho.

Na população de 25 a 64 anos, destacam-se como principais motivos a “invalidez/doença” (28,5%), as “responsabilidades pessoais e familiares” (25,2%) e a percepção de que “não há qualquer emprego” (15,9%).

Já entre a população com 65 anos ou mais, as razões mais frequentes estão associadas à “invalidez, doença, acidente ou gravidez” (32,2%), ao facto de serem “reformados” (29,6%) e por se considerarem “idosos” (28,8%). A motivação para a não procura de trabalho depende da idade.

Figura 13 - Distribuição da população inativa, segundo a razão para a não procura de trabalho nas últimas 4 semanas anteriores ao inquérito. Cabo Verde, 2025



Fonte: INE, IMC 2025

3.8.1 PERFIL DO INATIVO

A população inativa era maioritariamente composta por mulheres, que representavam 58,5% do total, e por jovens dos 15-34 anos (46,2%), com destaque para o grupo dos 15-24 anos (36,5%), seguido pelo dos 25-34 anos (9,7%).

Cerca de 28,2% dos inativos eram estudantes e apresentavam, em média, 8 anos de escolaridade, sendo o nível de instrução mais elevado frequentado, predominantemente, o ensino secundário (43,4%).

Os resultados indicam ainda que 20,0% dos inativos não procuraram emprego, embora estivessem disponíveis para trabalhar, evidenciando um potencial de mão de obra não aproveitado. Esta disponibilidade foi ligeiramente superior entre os homens (21,4%) em comparação com as mulheres (19,9%).

Figura 14 - Perfil dos inativos, 15 anos ou mais. Cabo Verde, 2025



Fonte: INE, IMC 2025

3.9 INDICADORES SUPLEMENTARES DO DESEMPREGO E A SUBUTILIZAÇÃO DO TABALHO

A subutilização do trabalho constitui um indicador mais abrangente do que a taxa de desemprego, por integrar não apenas a população desempregada, mas também o subemprego, os inativos à procura de emprego mas indisponíveis para trabalhar e os inativos disponíveis que não procuraram emprego.

Em 2025, a subutilização do trabalho abrangeu **60 665 indivíduos**, registando uma diminuição de 10 918 face ao ano anterior (71 583). **A taxa correspondente fixou-se em 23,6%**, evidenciando ainda um nível significativo de subaproveitamento da força de trabalho.

Por componente, observa-se que:

- Como referido anteriormente, a população desempregada foi estimada em 14 083 indivíduos, com uma taxa de desemprego de 6,2%.
- O subemprego abrangeu 16 586 indivíduos, correspondendo a uma taxa de 7,8%.
- A população inativa à procura de emprego, mas indisponível para trabalhar, foi estimada em 533 indivíduos.
- A população inativa disponível para trabalhar, mas que não procurou emprego no período de referência, representou o maior contingente dentro deste indicador, totalizando 29 463 indivíduos.

Estes resultados evidenciam que uma parte significativa da subutilização do trabalho está associada a formas menos visíveis de exclusão do mercado laboral, para além do desemprego aberto, o que reforça a importância de políticas que promovam não só a criação de emprego, mas também a ativação e integração destes grupos no mercado de trabalho.

Tabela 1 - Subutilização do trabalho, por componentes e sexo. Cabo Verde, 2025

	Cabo Verde	Masculino	Feminino
População ativa alargada (N)	257 244	137 686	119 558
Desagregação da subutilização do trabalho	60 665	27 252	33 413
População desempregada (N)	14 083	7 021	7 062
População subempregada (N)	16 586	7 389	9 197
Inativa à procura de emprego, mas não disponíveis (N)	533	313	220
Inativos disponíveis, mas que não procuram emprego (N)	29 463	12 529	16 933
Taxa de desemprego (%)	6,2	5,6	6,9
Taxa de subutilização do trabalho (%)	23,6	19,8	27,9

Fonte: INE, IMC 2025

A população inativa disponível, mas que não procurou emprego (**29 463 indivíduos**), representou quase metade da subutilização do trabalho (48,6%). A população subempregada (**16 586 indivíduos**) constituiu a segunda principal componente, com 27,3%, ou seja, um pouco mais de um quarto do total. A população desempregada (**14 083 indivíduos**) correspondeu a 23,2%, situando-se como a terceira componente com maior peso na subutilização do trabalho. Por fim, a população inativa à procura de emprego, mas não disponível para trabalhar (**533 indivíduos**), apresentou uma participação residual, de apenas 0,9%.